EBITDA Ajustado de R$ 5,7 bilhões impulsionado por maior volume de vendas, menor custo caixa e contribuição da Arbex.

São Paulo, 5 de novembro de 2026. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel e embalagem do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2026 (3T26). Em função da materialidade do segmento de Bens de Consumo nos resultados da companhia a partir da aquisição da Arbex (joint venture entre Suzano e Kimberly-Clark), em 1º de julho de 2026, a Suzano informa que o desempenho do negócio é apresentado como segmento divulgado separadamente em suas publicações trimestrais de resultados. Cabe destacar que, em função da participação societária da Suzano no capital da Arbex correspondente a 51%, a companhia consolida 100% das demonstrações financeiras, conforme divulgado no comunicado ao mercado de 21 de outubro de 2026.

DESTAQUES

- Vendas de celulose[1] de 3.190 mil t (-1% vs. 3T25).
- Vendas de bens de consumo[2] de 299 mil t (+369% vs. 3T25).
- Vendas de papel e embalagem[3] de 374 mil t (estável vs. 3T25).
- EBITDA Ajustado[4] e Geração de caixa operacional[5]: R$ 5,7 bilhões e R$ 3,8 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado da Arbex em R$ 694 milhões.
- EBITDA Ajustado[4]/t de celulose em R$ 1.506/t (+6% vs. 3T25).
- EBITDA Ajustado[4]/t de bens de consumo em R$ 2.687/t (+106% vs. 3T25).
- EBITDA Ajustado[4]/t de papel e embalagem em R$ 740/t (-48% vs. 3T25).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US$ 591/t (+13% vs. 3T25).
- Preço médio líquido de bens de consumo de R$ 16.798/t (+49% vs. 3T25).
- Preço médio líquido de papel e embalagem de R$ 6.610/t (+3% vs. 3T25).
- Custo caixa de produção de celulose sem paradas de R$ 825/t (+3% vs. 3T25).
- Alavancagem em 3,7x em US$ e 3,4x em US$ *pro forma*[6].
- *Free Cash Flow Yield* ("FCF Yield" - UDM) de 18,3% (+0,2 p.p. vs. 3T25).
- ROIC ("Return on Invested Capital" - UDM) de 10,3% (-1,7 p.p. vs. 3T25).

Dados Financeiros Consolidados (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
Receita Líquida	16.516	11.590	42%	12.153	36%	52.188
EBITDA Ajustado[4]	5.674	4.705	21%	5.200	9%	20.542
Margem EBITDA Ajustado[4]	34%	41%	-6 p.p.	43%	-8 p.p.	39%
Resultado Financeiro Líquido	1.146	(10)	—%	1.052	9%	2.341
Resultado Líquido	2.084	1.807	15%	1.961	6%	8.320
Geração de Caixa Operacional[5]	3.836	2.885	33%	3.416	12%	12.908
Dívida Líq./EBITDA Ajust.[4] (x) (US$)	3,7 x	3,4 x	0,3x	3,3 x	0,4x	3,7 x
Dívida Líq./EBITDA Ajust.[4] pro forma[6] (x) (US$)	3,4 x	— x	— x	— x	— x	3,4 x

Vendas (mil t)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
Celulose[1]	3.190	2.958	8%	3.227	-1%	12.517
Bens de Consumo[2]	299	66	351%	64	369%	499
Papel e Embalagem[3]	374	340	10%	372	—%	1.433

(1) Considera venda de celulose intersegmentos.
(2) Considera os resultados da Arbex e da operação de tissue no Brasil.
(3) Considera os resultados da operação da Unidade Suzano Packaging US (Pine Bluff e Waynesville).
(4) Desconsidera itens não recorrentes.
(5) Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa).
(6) Considera o EBITDA Ajustado *pro forma* da Arbex nos últimos doze meses. (R$ 2,8 bilhões/US$ 531 milhões).

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO 3
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE 4
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE 4
CUSTO CAIXA DE CELULOSE 7
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE 9
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE 11
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE BENS DE CONSUMO 12
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE BENS DE CONSUMO 12
EBITDA DO SEGMENTO BENS DE CONSUMO 14
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO BENS DE CONSUMO 15
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL E EMBALAGEM 16
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL E EMBALAGEM 16
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL E EMBALAGEM 19
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL E EMBALAGEM 20
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO 21
RECEITA LÍQUIDA 21
CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO 22
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO 22
DESPESAS DE VENDAS 23
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS 23
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS 24
EBITDA AJUSTADO 24
RESULTADO FINANCEIRO 25
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS 26
RESULTADO LÍQUIDO 30
ENDIVIDAMENTO 30
INVESTIMENTOS DE CAPITAL 33
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL 34
FLUXO DE CAIXA LIVRE 35
ROIC ("RETURN ON INVESTED CAPITAL") 36
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA 36
ESG 37
ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DIVULGADAS 37
MERCADO DE CAPITAIS 38
RENDA FIXA 39
RATING 40
PRÓXIMOS EVENTOS 41
ANEXOS 42
ANEXO 1 – Dados Operacionais 42
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia 44
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado 45
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado 46
ANEXO 5 – EBITDA 47
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado 48
ANEXO 7 – Demonstração de Resultado Bens de Consumo (Arbex + Brasil) 49
Afirmações sobre Expectativas Futuras 50

SUMÁRIO EXECUTIVO

O terceiro trimestre de 2026 foi marcado pelo início das operações da Arbex, joint venture entre Suzano e Kimberly-Clark, um passo relevante na evolução estratégica da Companhia. Com a maior relevância do negócio de bens de consumo na composição de seus resultados, a Suzano passa a divulgar o desempenho desse segmento de forma segregada, ampliando a transparência e a qualidade das informações disponibilizadas ao mercado sobre a evolução de seus negócios de celulose, papel & embalagem e bens de consumo.

Nesse trimestre, observou-se uma evolução gradual no mercado de celulose de fibra curta no mercado chinês, proporcionando um ambiente de mercado mais construtivo ao final do período. O melhor resultado do negócio de celulose da Companhia quando comparado ao 2T26 pode ser explicado pelo maior volume de vendas, redução de custos de produção e valorização do US$ em relação ao R$ no período, em parte compensados pelo aumento do SG&A e redução no preço médio líquido. Quando comparado ao mesmo período de 2025, o aumento do preço de celulose realizado explica a variação positiva, apesar dos efeitos negativos do câmbio e da pressão de custos. No trimestre, o custo caixa de produção ex-paradas apresentou queda frente ao 2T26, mas uma elevação em relação ao 3T25, em grande parte em função dos efeitos decorrentes do conflito no Oriente Médio e maior custo com madeira. Essa combinação de fatores resultou no aumento do EBITDA ajustado da celulose em relação ao período anterior e ao mesmo período de 2025. Na unidade de negócios de papel e embalagem, o EBITDA ajustado apresentou queda vs. o 2T26, basicamente com maior SG&A, sendo em parte compensada pela elevação no preço. Em relação ao 3T25, a redução deste indicador é sobretudo explicada pelo aumento no custo de produção da Suzano Packaging US, apesar do aumento de preço. Na unidade de negócios de bens de consumo, o trimestre foi fortemente marcado pela consolidação da Arbex (JV com a Kimberly-Clark), resultando em um EBITDA ajustado total do segmento de R$ 803 milhões. Como resultado, o EBITDA ajustado consolidado no trimestre totalizou R$ 5,7 bilhões, um aumento de 21% e 9% em relação ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente. A geração de caixa operacional atingiu R$ 3,8 bilhões no trimestre, representando uma elevação de 33% vs. o 2T26 e uma elevação de 12% na comparação anual.

Em relação à gestão financeira no 3T26, a dívida líquida medida em dólar ficou em US$ 14,7 bilhões, um aumento de 15% em relação ao trimestre anterior, em função do desembolso relacionado à aquisição da Arbex (JV com a Kimberly-Clark) de US$ 1,3 bilhão e à dívida líquida existente na JV no valor de aproximadamente US$ 0,9 bilhão. A alavancagem em US$, por sua vez, ficou em 3,7x em função do aumento da dívida líquida, apesar da elevação do EBITDA ajustado dos últimos doze meses. Vale destacar que este indicador ainda não captura os últimos doze meses do Ebitda ajustado da Arbex, mas sim somente o 3T26, dado que a empresa foi adquirida em 01 de julho de 2026. Considerando o EBITDA Ajustado *pro forma* da Arbex dos últimos 12 meses, a alavancagem ficou em 3,4x em US$. A política de hedge cambial de fluxo de caixa seguiu cumprindo sua função, com valor nocional de US$ 4,9 bilhões e *strikes* médios das operações de *Zero Cost Collar* contratados em 6,04 (put) e 6,95 (call). No período, a Suzano obteve R$ 294 milhões de ajuste caixa positivo das operações de hedge de fluxo de caixa. Em relação ao hedge de insumos derivados do petróleo, as operações de *Zero Cost Collar* encerraram o 3T26 contratadas em US$ 58,73/bbl (put) e US$ 72,36/bbl (call) e valor nocional de US$ 234 milhões, nas quais a Companhia tem ajustes caixa positivos quando o Brent supera os strikes da *call* das operações. No trimestre, a Suzano obteve R$ 91 milhões de ajuste caixa positivo fruto de seu portfolio de hedge de commodities, mitigando no fluxo de caixa a pressão de custos de energia decorrentes do conflito do Oriente Médio. Considerando os efeitos operacionais e financeiros do 3T26, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado da Companhia no período atingiu R$ 2,6 bilhões.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

O terceiro trimestre de 2026 foi marcado por uma mudança gradual no mercado de celulose de fibra curta, refletindo um cenário mais construtivo ao final do período. Na China, a elevação dos preços da madeira importada durante o período gerou um aumento nos custos da produção doméstica de fibra, incentivando produtores integrados a comprar celulose de fibra curta de mercado. Essa dinâmica, somada ao anúncio de atraso no *start-up* de um relevante projeto asiático de fibra curta e às quedas sucessivas dos estoques nos portos chineses ao longo do trimestre, beneficiaram o ambiente de mercado promovendo a elevação dos volumes de vendas e possibilitando o anúncio do aumento de preços a partir do final de agosto.

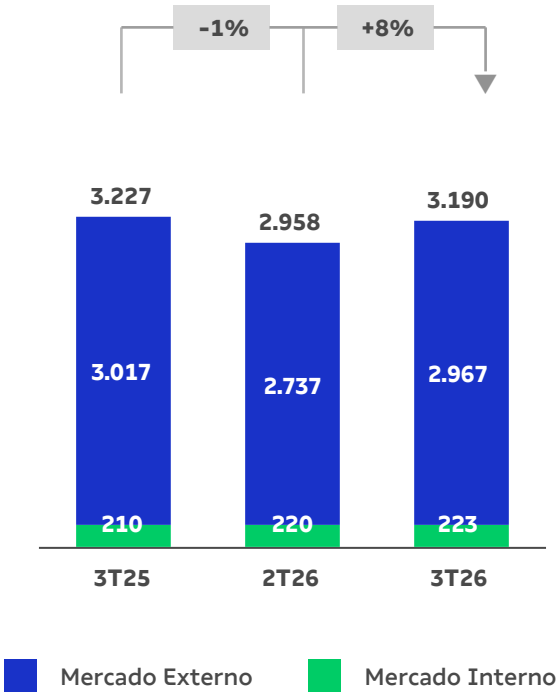
Ainda na China, segundo dados da SCI, a produção total de papel apresentou leve crescimento no 3T26 em relação ao 3T25. No acumulado dos nove primeiros meses de 2026, os segmentos de papéis sanitários e papelcartão (ivory board) registraram expansões de 6% e 18%, respectivamente, em comparação ao mesmo período de 2025. Já os papéis de imprimir e escrever, apesar da retração de 10% no 3T26 versus o 3T25, mantiveram saldo positivo no ano, acumulando crescimento de 5% no período. De forma geral, os dados continuam indicando fundamentos de demanda resilientes nos principais segmentos de papel, dando suporte aos recentes anúncios de aumento de preços.

Na Europa, segundo a Utipulp, o consumo de celulose de fibra curta sustentou o mesmo patamar de demanda na comparação do 3T26 com o 3T25, demonstrando resiliência frente à fibra longa, que registrou retração de 9%, na demanda, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Adicionalmente, de acordo com a EPIS, a produção doméstica de celulose química branqueada no 3T26 recuou 7% em relação ao mesmo período do ano anterior, acompanhando as paradas programadas e não programadas de produção, na região. Na América do Norte, a dissipação das incertezas após a exclusão do *tissue* das disputas tarifárias entre Estados Unidos e Canadá, no início de setembro, permitiu que o segmento de papéis sanitários continuasse sustentando a demanda regional por celulose de fibra curta no trimestre.

Os índices PIX/FOEX médios do trimestre para a celulose de fibra curta registraram uma retração de 5% no mercado chinês (média de USD 573/t) e permaneceu praticamente estável no mercado europeu (média de USD 1.365/t), quando comparados ao 2T26. A diferença média de preço (spread) entre as fibras longa e curta no trimestre situou-se em US$ 70/t na China e US$ 272/t na Europa.

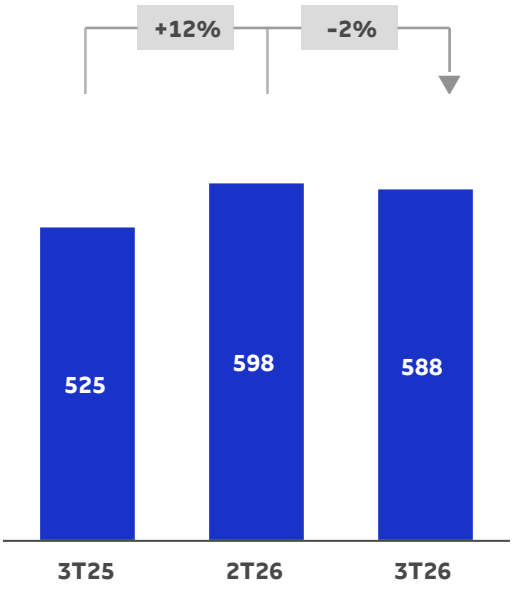
As **vendas de celulose** da Suzano tiveram aumento de 8% na comparação com o trimestre anterior, com destaque para o aumento dos volumes para a Ásia, totalizando 3.190 mil toneladas. Em relação ao 3T25, a redução foi de 1%, em função principalmente da redução dos volumes destinados à Europa.

Volume de Vendas de Celulose (mil t)



O **preço líquido médio em US$** da celulose comercializada pela Suzano foi de US$ 588/t, representando uma redução de 2% na comparação com o 2T26 e aumento de 12% em relação ao 3T25. No mercado externo, o preço médio líquido realizado pela Companhia ficou em US$ 591/t, apresentando uma redução de 2% em relação ao 2T26 e um aumento de 13% em relação ao 3T25. O **preço líquido médio em R$** foi de R$ 3.022 no 3T26, estável quando comparado ao 2T26, em função da valorização do US$ médio vs. o R$ médio (2%), que compensou a queda do preço médio em US$ de 2%. Em relação ao 3T25, o aumento de 6% ocorreu em função do aumento do preço médio em US$ de 12%, a despeito da desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-6%).

Preço Médio Líquido (US$/t)



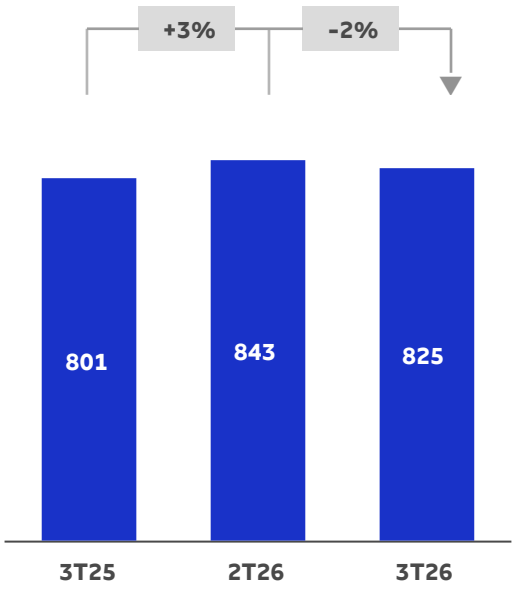
A **receita líquida de celulose** teve um aumento de 8% em relação ao 2T26, em função principalmente do maior volume vendido (+8%) e da valorização do US$ médio vs. o R$ médio (+2%), parcialmente compensados pela redução do preço médio líquido em US$ (-2%). Na comparação com o 3T25, o aumento de 4% é explicado pelo maior preço médio líquido em US$ (+12%), parcialmente compensado pela desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-6%).

Receita líquida de Celulose (R$ milhões)

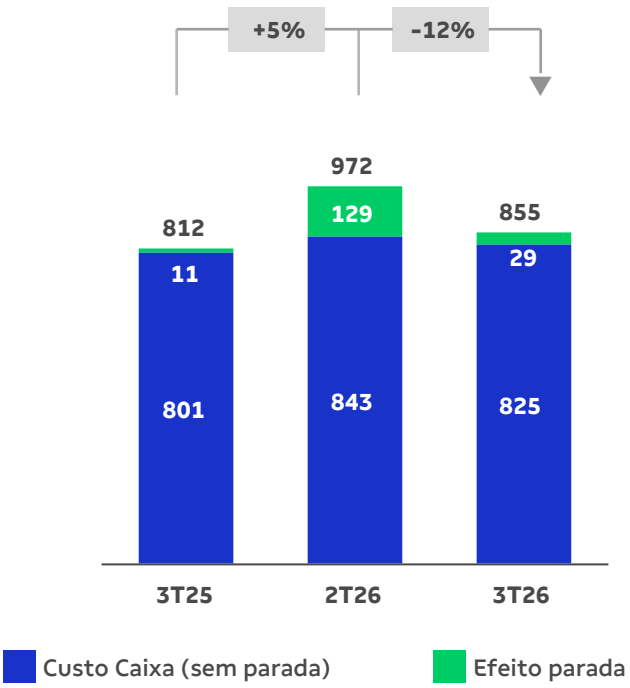


CUSTO CAIXA DE CELULOSE

Custo Caixa de Celulose Consolidado sem parada (R$/t)

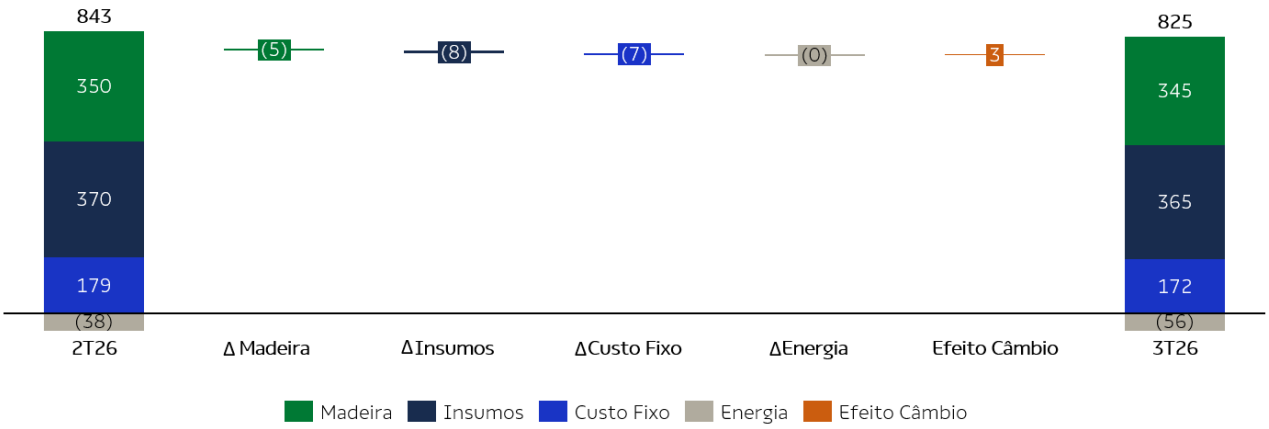


Custo Caixa de Celulose (R$/t)



O **custo caixa sem paradas** do 3T26 foi de R$ 825/t, uma redução de 2% em relação ao 2T26, em função de: i) menor consumo de insumos (ex-efeito câmbio), sobretudo de materiais auxiliares (efeito das substituições ocorridas no 2T26 por oportunidade das paradas programadas ocorridas daquele trimestre), soda cáustica, dióxido de cloro e óleo combustível (maior estabilidade operacional); ii) menor custo fixo, por maior diluição em função do maior volume produzido e menores gastos com manutenção; iii) menor custo com madeira, como resultado do menor consumo específico decorrente principalmente do melhor rendimento na fábrica em período pós paradas programadas. Esses efeitos foram parcialmente compensados por: i) maior preço dos insumos (ex-efeito câmbio), sobretudo do dióxido de cloro, ácido sulfúrico, oxigênio e gás natural; e ii) valorização do US$ médio vs. o R$ médio (+2%).

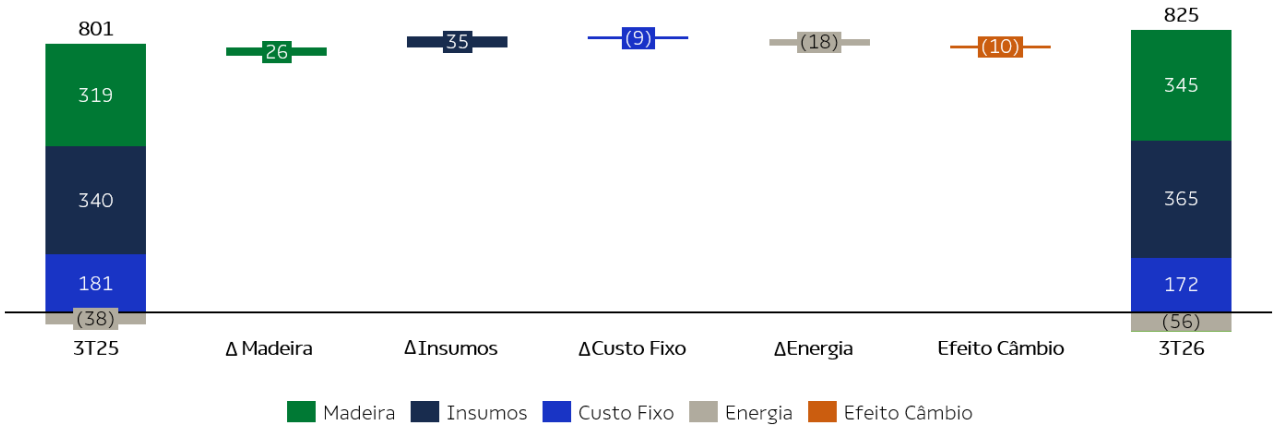
Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R$/t)[1]



(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

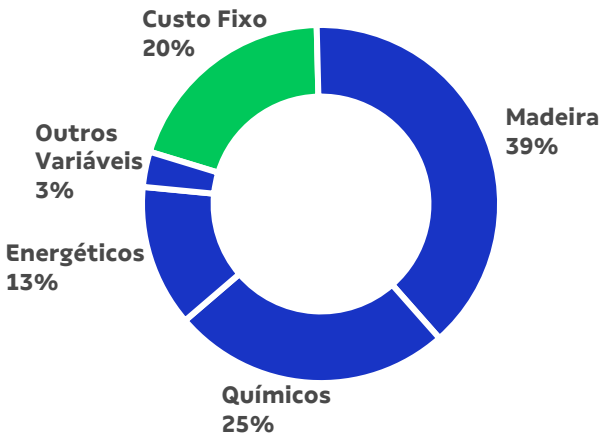
O **custo caixa sem paradas** do 3T26 apresentou um aumento de 3% frente ao 3T25, em função de: i) maior preço de insumos (ex-efeito câmbio), com destaques para o dióxido de cloro, gás natural e ácido sulfúrico (refletindo principalmente os efeitos do conflito no Oriente Médio sobre os mercados globais de commodities e energia); e ii) maior custo com madeira, sobretudo em função de maiores gastos com colheita (impactados principalmente por mão de obra e manutenção), do mix de consumo e maiores gastos logísticos e diesel. Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) melhor resultado de utilidades, dado maior volume exportado e melhor preço de venda (beneficiado pelo leilão de energia conforme divulgado pela Companhia em Comunicado ao Mercado em 27 de maio de 2022); ii) menor custo fixo, como resultado do maior volume de produção e menor gasto com manutenção; iii) desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-6%); e iv) menor consumo de insumos principalmente em função da maior eficiência operacional, com redução principalmente de óleo combustível e cal virgem.

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R$/t)[1]

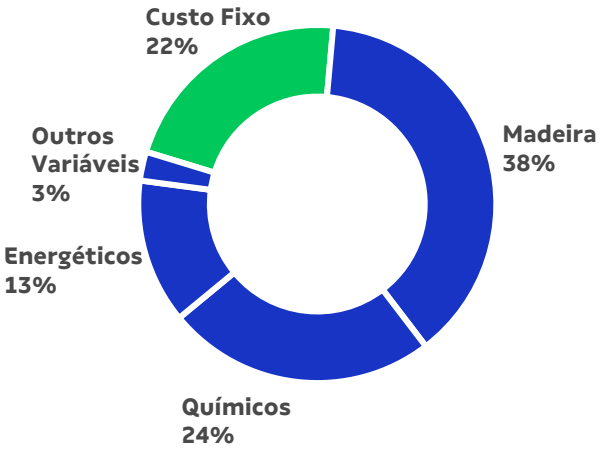


(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

Custo Caixa 3T26[1]



Custo Caixa 3T25[1]



(1) Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

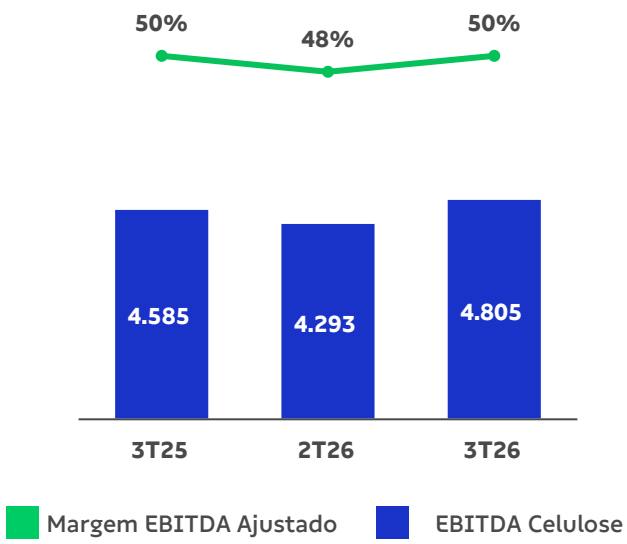
Segmento Celulose	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
EBITDA Ajustado (R$ milhões)[1]	4.805	4.293	12%	4.585	5%	18.172
Volume Vendido (mil t)	3.190	2.958	8%	3.227	-1%	12.517
EBITDA Ajustado[1] Celulose (R$/t)	1.506	1.451	4%	1.421	6%	1.452

(1) Desconsidera itens não recorrentes. Os períodos comparativos foram atualizados conforme Comunicado ao Mercado de 21 de outubro de 2026.

O **EBITDA Ajustado da celulose** foi 12% superior ao 2T26, em função: i) do maior volume de vendas (+8%); ii) da redução do CPV base caixa, por sua vez como resultado do menor impacto das paradas programadas para manutenção e da queda do custo caixa de produção sem paradas (-2%), apesar do aumento dos custos logísticos (logística fábrica-porto); iii) valorização do US$ médio vs. o R$ médio (+2%). Esses efeitos foram parcialmente compensados por: i) maior SG&A (destaque para maiores despesas com pessoal relacionadas à remuneração variável); e ii) menor preço médio líquido em US$ (-2%). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, o aumento de 4% se deve aos mesmos fatores, exceto volumes.

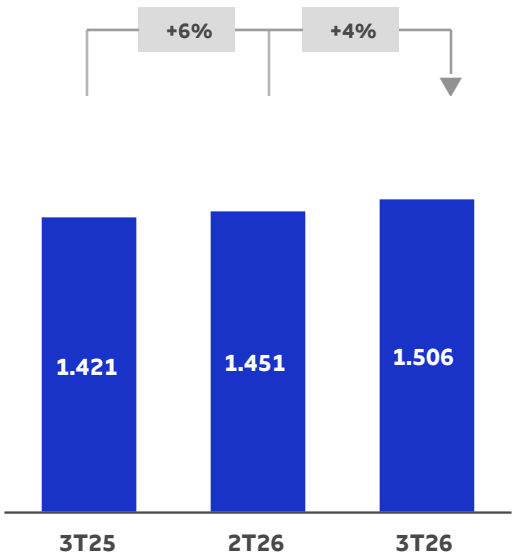
Quando comparado ao 3T25, o aumento de 5% do **EBITDA Ajustado da celulose** é devido ao maior preço médio líquido em US$ (+12%). Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pela desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-6%); ii) e pelo maior CPV base caixa, por sua vez explicado pelo maior custo caixa de produção sem paradas (+3%) e maior impacto das paradas programadas para manutenção, além do maior impacto de custos logísticos (impacto da alta do Brent e mix de modais na logística fábrica-porto). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a elevação de 6% do indicador ocorreu em função dos mesmos fatores.

EBITDA Ajustado[1] (R$ milhões) e
Margem EBITDA Ajustado (%) de Celulose



(1) Desconsidera itens não recorrentes.

EBITDA Ajustado Celulose por tonelada (R$/t)



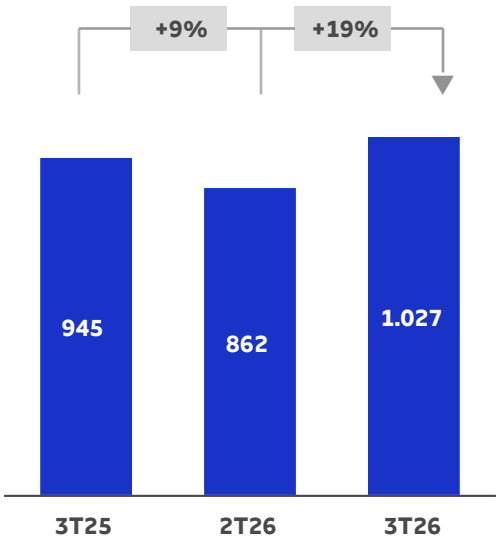
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
EBITDA Ajustado[1]	4.805	4.293	12%	4.585	5%	18.172
Capex Manutenção[2]	(1.529)	(1.743)	-12%	(1.534)	0%	(6.877)
Geração de Caixa Operacional	3.276	2.550	28%	3.051	7%	11.295

(1) Desconsidera itens não recorrentes.
(2) Regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada** do segmento de celulose foi de R$ 1.027/t no 3T26, aumento de 19% em relação ao 2T26 devido ao menor capex de manutenção por tonelada e maior EBITDA por tonelada. Em relação ao 3T25, o aumento de 9% ocorreu devido ao maior EBITDA por tonelada, enquanto o capex de manutenção por tonelada ficou praticamente estável.

Geração de Caixa Operacional de Celulose
por tonelada (R$/t)



DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE BENS DE CONSUMO

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE BENS DE CONSUMO

Nos principais mercados de bens de consumo (tissue) atendidos pela Arbex, os dados da NielsenIQ indicam que as vendas em valor recuaram aproximadamente 2% no 3T26 em relação ao 3T25, refletindo uma redução de 2% no preço/mix médio, enquanto o volume permaneceu estável. Esse desempenho se compara à tendência dos 12 meses encerrados em setembro de 2026, de crescimento de aproximadamente 1% do volume e redução de 1% das vendas em valor, segundo dados da NielsenIQ.

A América Latina permaneceu como a região de melhor desempenho, com crescimento de aproximadamente 2% tanto nas vendas em valor quanto em volume no 3T26 em relação ao 3T25. A Europa seguiu apresentando desempenho mais fraco, com redução de aproximadamente 3% nas vendas em valor e de aproximadamente 2% em volume no 3T26 em relação ao 3T25. O Reino Unido, por sua vez, apresentou desempenho ligeiramente melhor no mesmo período, com redução de 1% tanto nas vendas em valor quanto em volume. Na Ásia, também no mesmo período, observou-se redução de aproximadamente 5% tanto nas vendas em valor quanto em volume, segundo dados da NielsenIQ, refletindo a continuidade da migração da demanda dos consumidores para canais de comércio eletrônico não cobertos pela estatística. Adicionalmente, dados da BrandIQ indicam crescimento de 5% nas vendas em valor na Tailândia no acumulado do ano até agosto de 2026 por meio do canal online.

Com relação às categorias de bens de consumo (tissue), Papel Higiênico é a maior categoria e apresentou volumes praticamente estáveis globalmente no 3T26 em relação ao 3T25, enquanto a pressão sobre preços resultou em redução de 2% nas vendas em valor. No mesmo período, Lenços Faciais também apresentou volumes estáveis, enquanto as vendas em valor recuaram 3%, redução explicada principalmente pelo mercado francês, que apresentou queda de 6%. Por sua vez, a categoria Papel-toalha continuou apresentando desempenho superior no 3T26 em relação ao 3T25, com crescimento de 4% do volume, impulsionado pela Austrália e pela Ásia, enquanto as vendas em valor recuaram 1%.

De forma geral, a demanda global por tissue permaneceu estável no 3T26 em relação ao 3T25, com o crescimento na América Latina e na África do Sul compensando parcialmente as condições mais fracas na Europa, no Reino Unido e em partes da Ásia. Embora as tendências de consumo permaneçam relativamente resilientes, a continuidade das pressões sobre preços e mix de produtos impactou o desempenho das vendas em valor.

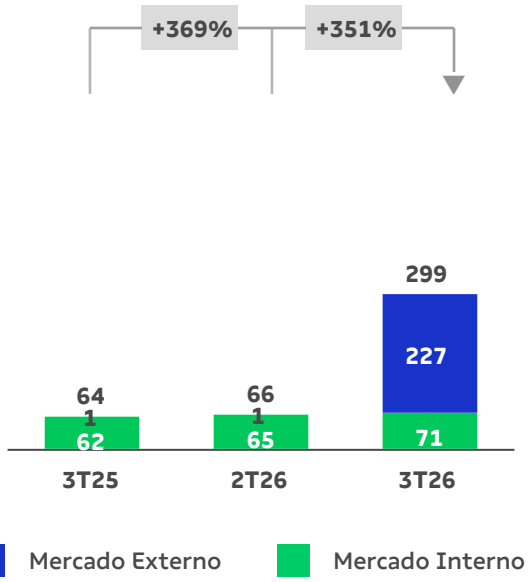
No mercado brasileiro de bens de consumo (tissue), segundo dados também da NielsenIQ para a categoria de Papel Higiênico no Brasil, que representa 87% do mercado de tissue de uso doméstico, a demanda no bimestre julho-agosto de 2026 cresceu 3% em volume, enquanto as vendas em valor avançaram também 3% em relação ao bimestre anterior. Na comparação com julho-agosto de 2025, o volume recuou 3%, enquanto as vendas em valor cresceram 2%, com aumento de 4% no preço médio. O desempenho das vendas em valor foi impulsionado principalmente pela implementação de preços e pelo movimento de *trade-up* no qual os produtos de folha dupla e tripla ampliaram sua participação no volume do mercado, enquanto os produtos de folha simples apresentaram redução.

Nesse contexto, a Suzano manteve sua liderança de vendas em valor no mercado brasileiro de Papel Higiênico e seguiu avançando na consolidação e no desenvolvimento da categoria por meio de marca, inovação e produtos de maior valor agregado. No trimestre, a participação dos produtos de folha tripla no volume de vendas de papel higiênico da Companhia aumentou, acompanhando o movimento de *trade-up* observado no mercado.

As **vendas de bens de consumo** nos mercados internacionais totalizaram 227 mil toneladas, representando 76% do volume total de vendas do negócio. A participação expressiva no volume total de vendas é decorrente da consolidação da operação de bens de consumo da Arbex (JV com a Kimberly-Clark).

As **vendas de bens de consumo** da Suzano no mercado brasileiro totalizaram 71 mil toneladas no 3T26, correspondentes a 24% do volume total do negócio, representando aumento de 9% e 15% em relação ao 2T26 e 3T25, respectivamente, explicados principalmente pelos maiores volumes de Papel Higiênico e Papel toalha, na comparação sequencial, e pelo crescimento das vendas de Bobinas, na comparação anual.

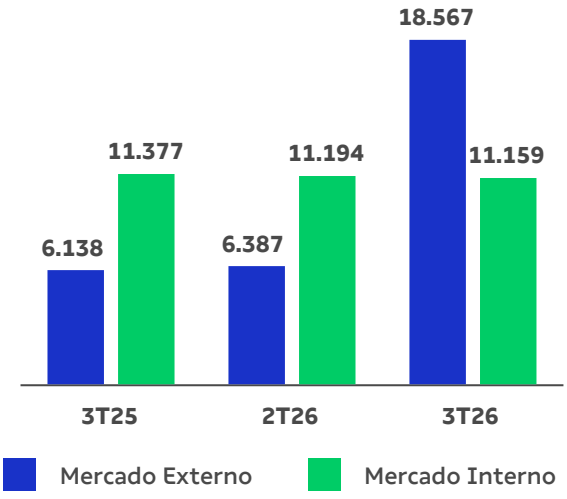
Volume de Vendas de Bens de Consumo (mil t)[1]



(1) Considera os resultados da Arbex e da operação de bens de consumo no Brasil.

O **preço médio líquido** foi de R$ 16.798/t no 3T26, aumento de 51% em relação ao 2T26 e de 49% em relação ao 3T25, principalmente em função da consolidação das operações da Arbex (JV com a Kimberly-Clark). No mercado externo, o preço médio líquido foi de R$ 18.567/t, refletindo principalmente a consolidação da Arbex. No mercado interno, o preço médio líquido foi de R$ 11.159/t, permanecendo praticamente estável em relação ao 2T26, com o maior preço médio de Papel Higiênico sendo compensado principalmente pela maior participação de bobinas no mix de vendas, que possuem menor preço médio. Em relação ao 3T25, a redução de 2% decorreu principalmente do maior peso de bobinas no mix de vendas, parcialmente compensado pelo maior preço médio de Papel Higiênico.

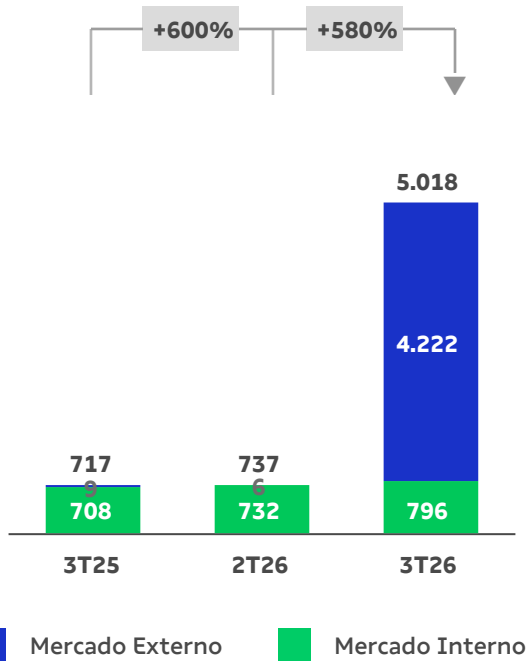
Preço Médio Líquido de Bens de Consumo (R$/t)[1]



(1) Considera os resultados da Arbex e da operação de bens de consumo no Brasil. No 3T25 e no 2T26, o mercado externo corresponde apenas às exportações de bens de consumo a partir do Brasil, cujo volume não é material (conforme divulgado no gráfico anterior).

A receita líquida de bens de consumo foi de R$ 5.018 milhões, aumento de 580% em relação ao 2T26 e de 600% em relação ao 3T25. Em ambos os casos, a significativa elevação é principalmente decorrente da consolidação da operação de bens de consumo da Arbex (JV com a Kimberly-Clark).

Receita de Bens de Consumo (R$ milhões)[1]



(1) Considera os resultados da Arbex e da operação de bens de consumo no Brasil.

EBITDA DO SEGMENTO BENS DE CONSUMO

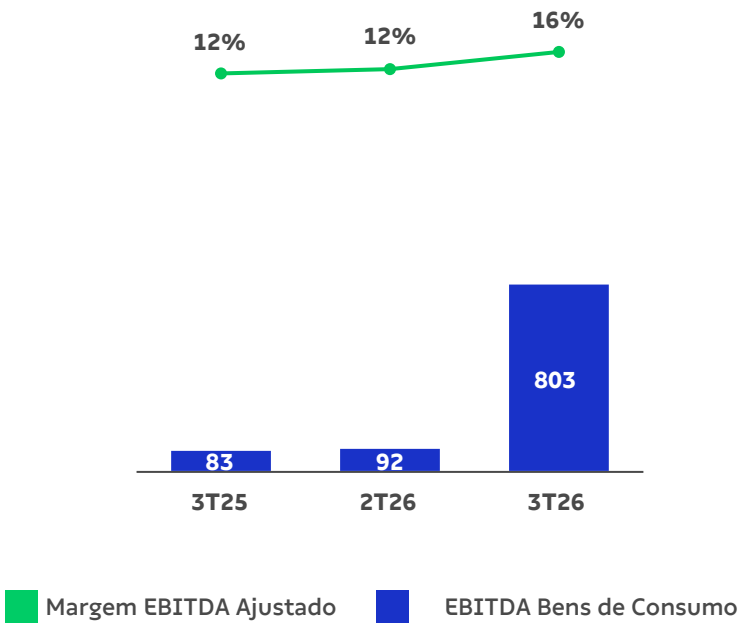
Segmento Bens de Consumo	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
EBITDA Ajustado Arbex (R$ milhões)[1]	694	—	—%	—	—%	694
EBITDA Ajustado Op. Brasil (R$ milhões)[1]	109	92	18%	83	31%	411
EBITDA Ajustado (R$ milhões)[1]	**803**	**92**	**773%**	**83**	**867%**	**1.105**
Volume Vendido (mil t)	299	66	351%	64	369%	499
EBITDA Ajustado[1] Bens de Consumo (R$/t)	2.687	1.387	94%	1.304	106%	2.216

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

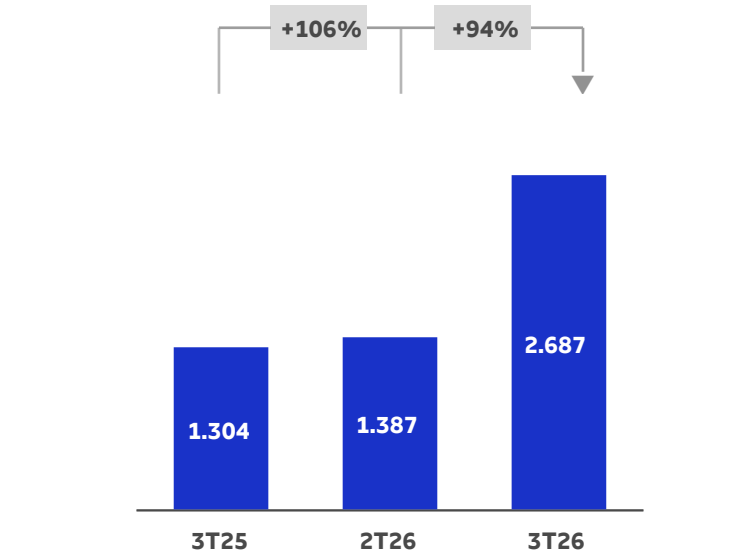
O **EBITDA Ajustado de bens de consumo** teve aumento de 773% na comparação com o 2T26 e o incremento do EBITDA Ajustado é principalmente decorrente da consolidação da operação de bens de consumo da Arbex (JV com a Kimberly-Clark). O EBITDA Ajustado também foi beneficiado pelo aumento de 18% nas operações do Brasil, em função do maior volume vendido e do menor CPV caixa por tonelada, parcialmente compensados pelo maior SG&A. Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, o aumento de 94% é devido aos mesmos fatores ex-volumes.

Em relação ao 3T25, o aumento de 867% é decorrente da consolidação da operação de bens de consumo da Arbex (JV com a Kimberly-Clark). Na análise do EBITDA Ajustado por tonelada, o aumento de 106% é explicado pelo mesmo motivo. Em relação ao EBITDA Ajustado das operações do Brasil, o aumento de 31% ocorreu em função do maior volume vendido e do menor CPV caixa por tonelada, parcialmente compensados pelo maior SG&A e menor preço médio líquido.

EBITDA Ajustado (R$ milhões) e
Margem EBITDA Ajustado (%) de Bens de Consumo



EBITDA Ajustado Bens de Consumo (R$/ton)



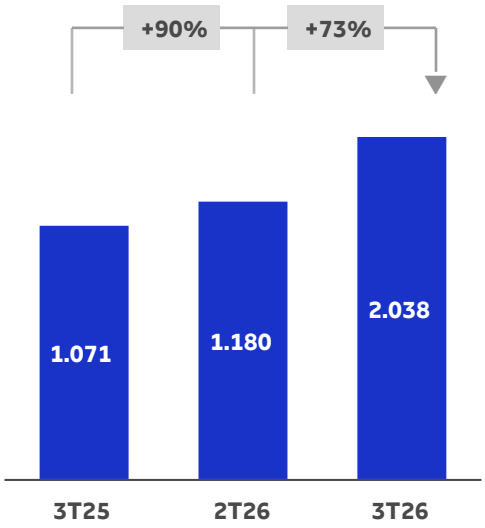
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO BENS DE CONSUMO

Ger. Operacional – Bens de Consumo (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
EBITDA Ajustado[1]	803	92	773%	83	867%	1.105
Capex Manutenção[2]	(194)	(14)	—%	(15)	—%	(248)
Geração de Caixa Operacional	609	78	678%	68	792%	857

(1) Desconsidera itens não recorrentes.
(2) Em regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada de bens de consumo** foi de R$ 2.038/t no 3T26, aumento de 73% em comparação ao 2T26. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento de 90%. Em ambos os casos, o incremento reflete o aumento do EBITDA Ajustado, parcialmente compensado pelo maior capex. Ambas as variações são decorrentes da consolidação da operação de bens de consumo da Arbex (JV com a Kimberly-Clark).

Geração de Caixa Operacional de Bens de Consumo por tonelada (R$/t)



DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL E EMBALAGEM

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL E EMBALAGEM

De acordo com os dados publicados pelo IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda de Imprimir & Escrever no Brasil, considerando importações, apresentou crescimento de 5% nos dois primeiros meses do 3T26 em relação aos dois primeiros meses do trimestre anterior, acumulando também crescimento de 2% na comparação com o mesmo período do 3T25.

Na comparação com o trimestre anterior, o crescimento é fruto da sazonalidade histórica para o segmento nas linhas de produto, além da demanda adicional nas linhas de papel revestido para o ciclo eleitoral. Na comparação com o 3T25, há também o efeito positivo da demanda adicional por papéis revestidos.

Nos mercados internacionais atendidos pela Companhia, a demanda de papéis I&E tem sido afetada pelos efeitos das tensões geopolíticas e seus efeitos na cadeia: na América do Norte, a limitação local de oferta tem incentivado a formação de estoques, reduzindo a queda na demanda acumulada nos 8 meses de 2026 para -2%. Na Europa, esse movimento de formação de estoques também arrefece a queda acumulada no período para -4%, comparado com a tendência estrutural mais ácida em ambas as regiões. Na América Latina, a demanda mantém a tendência estrutural, com redução acumulada de -2% nos oito meses acumulados de 2026, segundo dados do PPPC.

No mercado brasileiro de papelcartão, segundo dados publicados pelo IBÁ, a demanda, incluindo importações, registrou redução de 9% na comparação com os dois primeiros meses do 2T26, e contração de 5% na comparação com o mesmo período de 2025, refletindo o arrefecimento do consumo na economia brasileira.

As importações de papéis de Imprimir e Escrever apresentam alta de 76% no período acumulado de janeiro a agosto de 2026, enquanto as importações de papelcartão subiram 18% no mesmo período. Esse crescimento deve-se à maior sobreoferta de papéis nos mercados internacionais, como também à desvalorização do US$ vs. o R$ médio no período (-9%).

Consolidando os segmentos de mercado acima mencionados (mercado de papel acessível à Suzano), a demanda total no Brasil registrou retração de 1% nos dois primeiros meses do 3T26, tanto em relação ao mesmo intervalo do 2T26 quanto frente a igual período de 2025.

As **vendas de papel** da Suzano (imprimir & escrever e papelcartão) no mercado brasileiro totalizaram 187 mil toneladas no 3T26, aumento de 3% em relação ao trimestre anterior, explicado principalmente pelo desempenho do segmento de Imprimir & Escrever (revestido), parcialmente compensado pela redução no volume de papelcartão. Em relação ao 3T25 o aumento de 1% ocorreu em função do aumento no segmento de papéis revestidos, parcialmente compensado pela redução na venda de papéis não revestidos e papelcartão.

As **vendas de papel** e embalagem nos mercados internacionais totalizaram 187 mil toneladas, representando 50% do volume total de vendas no 3T26. O aumento de 18% em relação ao 2T26 é explicado pelo aumento das vendas nas operações da Suzano Packaging US. Em relação ao 3T25, o volume ficou estável, com os maiores volumes de papelcartão pela Suzano Packaging US e queda nas exportações de papéis produzidos no Brasil em função de restrições operacionais pontuais (upgrade do sistema SAP realizado no período e exportação via containers). Vale esclarecer que os volumes reportados referentes à Suzano Packaging US contemplam o período de junho a setembro, eliminando desta forma a defasagem de 1 mês até então existente na divulgação de seus resultados.

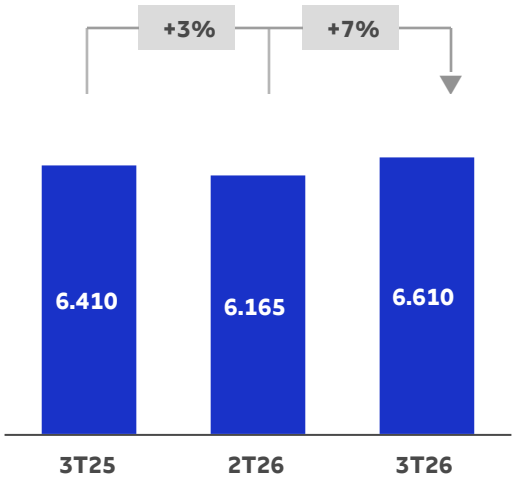
Volume de Vendas de Papel e Embalagem (mil t)



O **preço médio líquido** teve aumento de 7% em relação ao trimestre anterior, refletindo o aumento de 15% no preço médio líquido no mercado externo, por sua vez explicado pelo aumento do preço em US$ em todos os segmentos, com destaque para papelcartão (+7%), além da valorização de 2% do US$ médio frente ao R$ médio. No mercado interno, o preço médio líquido ficou estável.

Em relação ao 3T25, o aumento de 3% ocorreu em função do aumento do preço no mercado externo (+7%), reflexo da elevação do preço em dólar nos segmentos de papelcartão (+8%) e papéis não revestidos (+2%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização de 6% do US$ médio frente ao R$ médio, pela queda no preço em US$ do segmento de papéis revestidos (-3%) e pela redução de 1% no preço médio líquido no mercado interno.

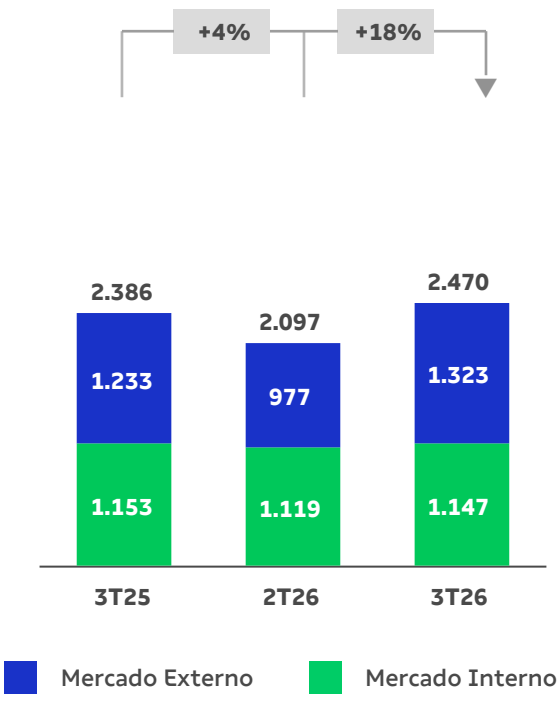
Preço Médio Líquido de Papel e Embalagem (R$/t)[1]



(1) Inclui a operação da Unidade Suzano Packaging US.

A receita líquida de papel e embalagem foi de R$ 2.470 milhões, aumento de 18% em relação ao 2T26, principalmente em função do maior volume de vendas (+10%), com destaque para o mercado externo (+18%), além do mercado interno (+3%), e do maior preço médio líquido (+7%), refletindo o aumento do preço em US$ e a valorização do US$ médio frente ao R$ médio (+2%). Em relação ao 3T25, o aumento de 4% ocorreu principalmente em função do maior preço médio líquido (+3%), explicado pelo aumento de 9% do preço em US$, parcialmente compensado pela desvalorização de 6% do US$ médio frente ao R$ médio, com volume de vendas estável.

Receita de Papel e Embalagem (R$ milhões)[1]



EBITDA DO SEGMENTO PAPEL E EMBALAGEM

Segmento Papel e Embalagem	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
EBITDA Ajustado (R$ milhões)[1]	277	320	-14%	532	-48%	1.475
Volume Vendido (mil t)	374	340	10%	372	0%	1.433
EBITDA Ajustado[1] Papel e Embalagem (R$/t)	740	941	-21%	1.430	-48%	1.029

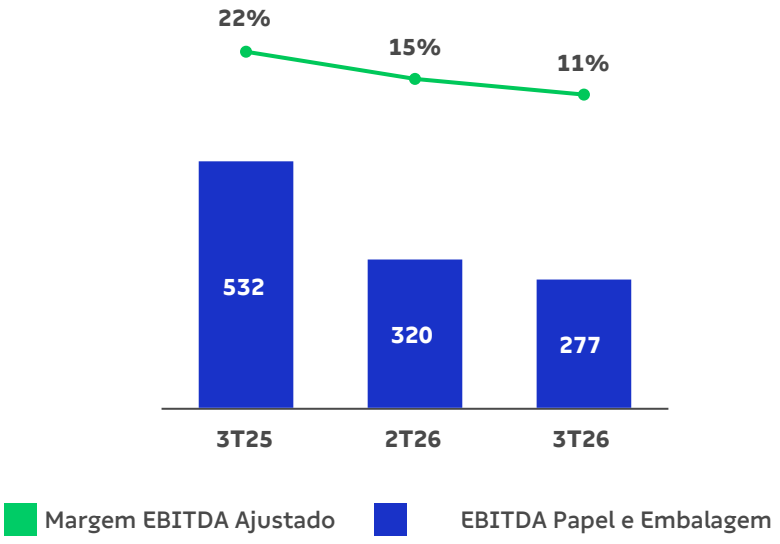
(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado do papel e embalagem** teve redução de 14% na comparação com o 2T26, principalmente em função: i) do aumento do SG&A (sobretudo pela maior provisão de remuneração variável); ii) do aumento das despesas logísticas (devido à elevação do Brent/diesel, principalmente nos EUA); e iii) maior custo caixa nas operações do Brasil. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do preço médio líquido (+7%). Na análise do EBITDA Ajustado por tonelada, a redução de 21% é explicada principalmente pelo maior SG&A.

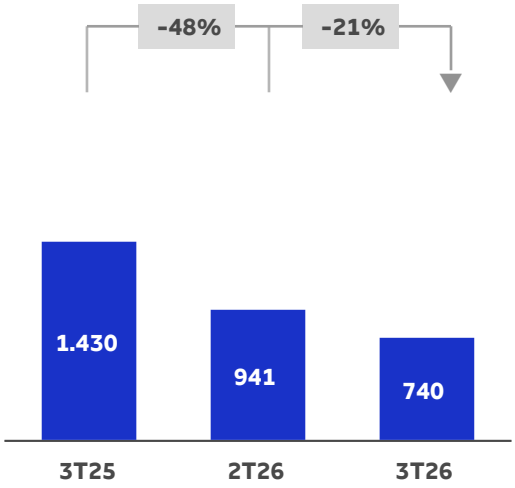
Em relação ao 3T25, a redução de 48% ocorreu principalmente em função: i) do maior CPV base caixa, com destaque para as dificuldades operacionais da fábrica da Suzano Packaging US (Pine Bluff); ii) em SG&A, do aumento das despesas logísticas, pelos mesmos motivos mencionados acima; e iii) da desvalorização do dólar médio frente ao real médio (-6%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do preço médio líquido, principalmente nas operações da Suzano Packaging US. Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 48% é explicada pelos mesmos fatores.

EBITDA Ajustado (R$ milhões) e

Margem EBITDA Ajustado (%) de Papel e Embalagem



EBITDA Ajustado Papel e Embalagem (R$/t)



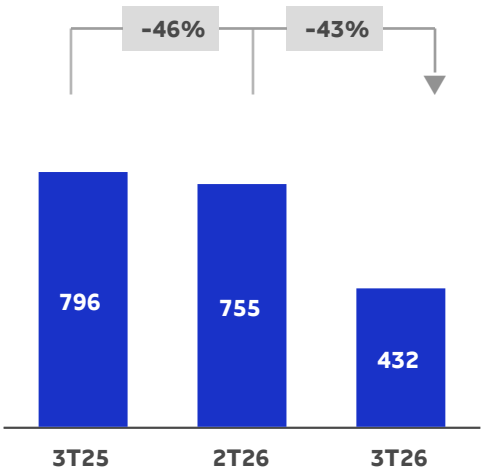
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL E EMBALAGEM

Ger. Operacional – Papel e Embalagem (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
EBITDA Ajustado[1]	277	320	-14%	532	-48%	1.475
Capex Manutenção[2]	(115)	(63)	82%	(236)	-51%	(508)
Geração de Caixa Operacional	161	257	-37%	296	-46%	967

(1) Desconsidera itens não recorrentes.
(2) Em regime caixa. No 1T26 foi atualizado o rateio de alocação de capex de manutenção entre as unidades de negócio de Celulose e Papel.

A **geração de caixa operacional por tonelada do papel e embalagem** foi de R$ 432/t no 3T26, redução de 43% em comparação ao 2T26, como resultado do menor EBITDA Ajustado por tonelada (-21%) e do maior capex de manutenção por tonelada (+66%). Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 46%, em função do menor EBITDA Ajustado por tonelada (-48%), parcialmente compensado pelo menor capex de manutenção por tonelada (-51%), devido à atualização no critério de alocação entre as Unidades de Negócio de Celulose e Papel, conforme divulgado no release de resultados do 1T26.

Geração de Caixa Operacional de Papel e Embalagem por tonelada (R$/t)



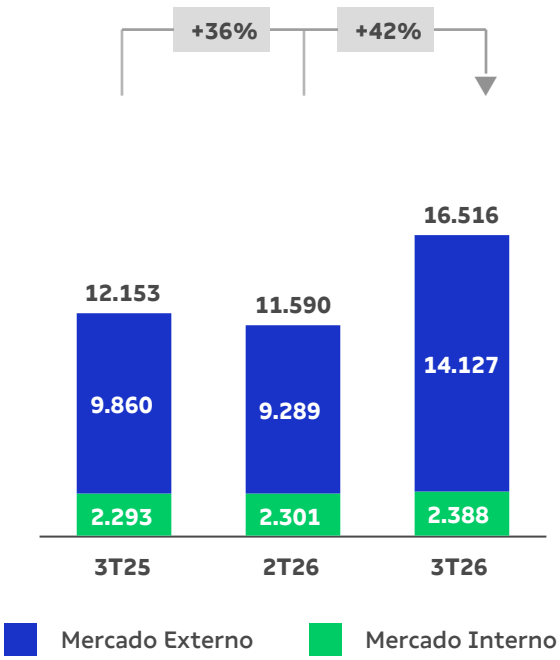
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** da Suzano no 3T26 foi de R$ 16.516 milhões, sendo 85% gerada no mercado externo (vs. 80% no 2T26 e 81% no 3T25). Em relação ao 2T26, o aumento de 42% é explicado principalmente pela consolidação das operações de bens de consumo da Arbex (JV com a Kimberly-Clark), além do maior volume de vendas de celulose e de papel e embalagem (+8% e +10%, respectivamente) e da valorização do US$ médio frente ao R$ médio (+2%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor preço médio líquido de celulose em US$ (-2%).

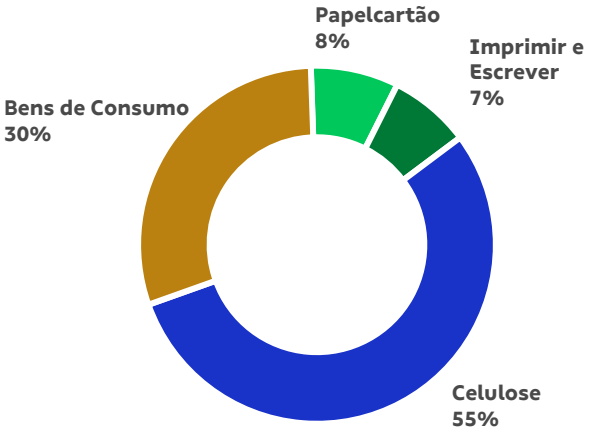
O aumento de 36% da receita líquida consolidada em relação ao 3T25 é explicado principalmente pela consolidação das operações de bens de consumo da Arbex (JV com a Kimberly-Clark) e pelo maior preço médio líquido de celulose em US$ (+12%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização do US$ médio frente ao R$ médio (-6%).

Receita Líquida[1] (R$ milhões)



(1) Não inclui a receita de serviços de Portocel

Composição da Receita Líquida (3T26)



CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO

Fábrica – Capacidade de Celulose/Papel e Embalagem	2025				2026				2027			
	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	4T26	1T27	2T27	3T27	4T27
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt	Sem Paradas											
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt					Sem Paradas							
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt									Sem Paradas			
Imperatriz (MA)[1] – 1.650 kt	Sem Paradas											
Jacareí (SP) – 1.100 kt	Sem Paradas											
Limeira (SP)[1] – 690 kt					Sem Paradas							
Mogi das Cruzes (SP)[3] – 130 kt					Sem Paradas							
Mucuri - Mill 1 (BA)[1] – 610 kt									Sem Paradas			
Mucuri - Mill 2 (BA)[1] – 1.130 kt	Sem Paradas											
Ribas do Rio Pardo (MS) – 2.550 kt												
Suzano (SP)[1] – 620 kt					Sem Paradas							
Pine Bluff (USA)[1] – 420 kt												
Três Lagoas- Mill 1 (MS)- 1.300 kt												
Três Lagoas- Mill 2 (MS)- 1.950 kt												
Veracel (BA)[2] – 560 kt	Sem Paradas											

(1) Inclui as capacidades integradas de celulose (papergrade e fluff) e papel & embalagem.
(2) Veracel é uma joint operation entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.
(3) Capacidade destinada à produção de tissue.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
CPV	12.597	8.761	44%	8.454	49%	38.265
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(3.452)	(2.858)	21%	(2.616)	32%	(11.658)
CPV base caixa	9.145	5.903	55%	5.838	57%	26.607

O **CPV base caixa** no 3T26 totalizou R$ 9.145 milhões. Na comparação com o 2T26, o indicador teve aumento de 55%, sobretudo em função do incremento de volume decorrente da consolidação da operação de bens de consumo (tissue) da Arbex (JV com a Kimberly-Clark). Embora em magnitude bem inferior, vale mencionar também o aumento do custo logístico decorrente do maior volume de vendas e aumento da logística fábrica-porto. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo melhor desempenho do segmento de celulose, reflexo do menor impacto das paradas programadas de manutenção e menor custo caixa de produção (ex-paradas).

Na comparação com o 3T25, o **CPV base caixa** teve aumento de 57% também em função do volume adicional proveniente da consolidação da operação de bens de consumo (tissue) da Arbex (JV com a Kimberly-Clark). Adicionalmente, vale destacar: i) maior custo de produção no segmento de papel & embalagem (com destaque para a elevação observada na Suzano Packaging US) e do aumento do custo caixa de produção no segmento de celulose ex-paradas; ii) maior impacto das paradas programadas de manutenção no segmento de celulose (vs. ausência de paradas no 3T25); e iii) maior custo logístico, por sua vez em função do impacto do bunker a partir da alta do Brent e maior custo fábrica-porto devido ao mix de modais.

DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
Despesas de vendas	1.206	813	48%	850	42%	3.641
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(250)	(244)	2%	(243)	3%	(982)
Despesas de vendas base caixa	957	569	68%	607	58%	2.659

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram aumento de 68% em relação ao 2T26, em função principalmente: i) maior volume vendido decorrente da consolidação da operação de bens de consumo (tissue) da Arbex (JV com a Kimberly-Clark); ii) maiores volumes de vendas nos segmentos de papel & embalagem (destaque para Suzano Packaging) e de celulose; e iii) maiores despesas logísticas (maior frete *inland*).

Quando comparadas ao 3T25, as **despesas de vendas base caixa** foram 58% superiores, explicadas sobretudo: i) maior volume vendido decorrente da consolidação das operações de bens de consumo (tissue) da Arbex (JV com a Kimberly-Clark); e ii) maiores despesas logísticas (reflexo do aumento no preço dos combustíveis, principalmente na América do Norte). Esses efeitos foram parcialmente compensados principalmente pela reversão de perda estimada com créditos de liquidação duvidosa - PECLD e pela desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-6%).

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
Despesas gerais e administrativas	1.146	557	106%	665	72%	3.190
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(66)	(35)	87%	(33)	103%	(169)
Despesas gerais e administrativas base caixa	1.080	521	107%	632	71%	3.021

Na comparação com o 2T26, o aumento de 107% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicado principalmente pela incorporação das despesas como resultado da consolidação da operação de bens de consumo (tissue) da Arbex (JV com a Kimberly-Clark) e por maiores despesas relacionadas à remuneração variável.

Na comparação com o 3T25, as despesas gerais e administrativas base caixa foram 71% superiores em função sobretudo também do efeito da incorporação da Arbex. Excluindo este fator, a rubrica ficou estável, com variações positivas e negativas de baixa materialidade.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
Outras receitas (despesas) operacionais	46	1.335	-97%	(136)	—%	2.795
(-) Depreciação, exaustão e amortização	33	5	585%	3	—%	64
(-) Resultado na atualização do valor justo do ativo biológico	—	1.158	—%	—	—%	2.747
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa	13	172	**-90%**	(138)	**-110%**	(16)

A rubrica **outras receitas (despesas) operacionais base caixa** totalizou receita de R$ 13 milhões no 3T26, em comparação à receita de R$ 172 milhões no 2T26 e despesa de R$138 milhões no 3T25. A variação negativa em relação ao 2T26 é explicada sobretudo pelo resultado negativo na alienação e baixa de ativos não circulantes (vs. lucro obtido no trimestre anterior). Em relação ao 3T25, a variação positiva se deu em função do menor resultado negativo na alienação e baixa de ativos não circulantes.

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
EBITDA Ajustado (R$ milhões)[1]	5.674	4.705	21%	5.200	9%	20.542
Margem EBITDA Ajustado	34%	41%	*-6 p.p.*	43%	*-8 p.p.*	39%

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O aumento de 21% do **EBITDA Ajustado** do 3T26 em relação ao 2T26 é explicado sobretudo pelos seguintes fatores: i) EBITDA adicional resultante da consolidação da operação de bens de consumo da Arbex (JV com a Kimberly-Clark); ii) menor CPV base caixa por tonelada no segmento de celulose (veja seção Custo do Produto Vendido para mais detalhes); iii) maior volume de vendas de celulose (+8%); e iv) valorização do US$ médio em relação ao R$ médio (+2%). Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo: i) pelo aumento no SG&A (veja seção Despesas com Vendas e Despesas Gerais e Administrativas para mais detalhes); e ii) menor preço médio líquido da celulose (-2%).

Importante esclarecer que o impacto negativo no EBITDA, evidenciado no Anexo 6, é temporário e refere-se às vendas não realizadas de celulose decorrente da consolidação da Arbex (JV com a Kimberly-Clark) no 3T26. Esses volumes deixaram de ser vendidos a terceiros (até o 2T26 direcionados à Kimberly-Clark) e tornaram-se transações intercompany (via Arbex, eliminadas na consolidação), deslocando a realização de receita e margem para o momento da comercialização final pela Arbex. Este efeito é não recorrente.

Já em relação ao 3T25, o aumento de 9% no **EBITDA Ajustado** ocorreu principalmente em função de: i) maior preço médio líquido de celulose em US$ (+12%); e ii) incremento do EBITDA resultante da consolidação da operação de bens de consumo da Arbex (JV com a Kimberly-Clark). Esses efeitos foram parcialmente compensados principalmente por: i) maior CPV base caixa, por sua vez decorrente do maior custo de produção no segmento de papel & embalagem, do maior custo caixa de produção de celulose ex-paradas e do maior impacto das paradas programadas de manutenção (vs. ausência de paradas no 3T25) no segmento de celulose; ii) pela desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-6%); e iii) maiores despesas de vendas (veja seção específica para mais detalhes).

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
Despesas Financeiras	**(1.843)**	**(1.706)**	**8%**	**(1.823)**	**1%**	**(7.167)**
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(659)	(643)	3%	(609)	8%	(2.500)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(880)	(807)	9%	(931)	-6%	(3.469)
Juros capitalizados[1]	6	19	-67%	79	-92%	120
Outras despesas financeiras	(310)	(276)	13%	(362)	-14%	(1.319)
Receitas Financeiras	**510**	**524**	**-3%**	**462**	**10%**	**2.002**
Juros sobre aplicações financeiras	411	507	-19%	442	-7%	1.822
Outras receitas financeiras	99	17	496%	21	382%	180
Variação Cambial e Monetária	**(21)**	**196**	**-%**	**1.334**	**-%**	**1.108**
Variação cambial dívida	(27)	197	-%	1.774	-%	1.059
Outras variações cambiais e monetárias	7	(1)	-%	(440)	-%	50
Resultado de operações com derivativos[2]	**2.500**	**976**	**156%**	**1.079**	**132%**	**6.399**
Hedge de Fluxo de caixa – Operacional	682	681	—%	817	-16%	2.746
Hedge de dívida	1.288	265	386%	244	428%	2.746
Outros[3]	529	31	1610%	19	2687%	907
Resultado Financeiro Líquido	**1.146**	**(10)**	**-%**	**1.052**	**9%**	**2.341**

(1) Capitalização de juros referente a obras em andamento.
(2) Variação da marcação a mercado (3T26: R$ 5.628 milhões | 2T26: R$ 3.466 milhões), sem incluir R$ 15 milhões de marcação a mercado positiva de derivativos adquiridos com a Arbex em 01 de julho de 2026, somada aos ajustes pagos e recebidos em caixa (3T26: R$ 368 milhões) e expurgados os efeitos reconhecidos no patrimônio líquido de R$ 16 milhões, sendo Outros Resultados Abrangentes e ajustes de conversão cambial de balanço da Arbex.
(3) Considera hedge de commodities, derivativo embutido, contratos de câmbio a termo (forwards ex-BRL) e contratos virtuais de compra de energia (VPPAs).

As **despesas financeiras** registraram um aumento de 8% em relação ao 2T26, refletindo principalmente a elevação na linha de juros em moeda estrangeira, decorrente do maior saldo de dívida bruta pela consolidação da Arbex (3T26: US$ 18,9 bilhões | 2T26: US$ 17,9 bilhões), combinada ao aumento de outras despesas financeiras, resultado do prêmio sobre a liquidação antecipada de determinados contratos de financiamento com o BNDES. Em relação ao 3T25, as despesas financeiras aumentaram 1%, reflexo da menor capitalização de juros devido ao menor saldo de obras em andamento e a elevação na linha de juros em moeda local, resultado do aumento do saldo de dívida em Reais (3T26: R$ 26,9 bilhões | 3T25: R$ 23,9 bilhões). Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução em outras despesas financeiras, que haviam sido impactadas no 3T25 pelos prêmios pagos na recompra de bonds (2026 e 2027) e de debêntures (8ª emissão) como parte dos exercícios de liability management, além da redução de juros em moeda estrangeira, resultado da redução da SOFR média no período (3T26: 3,68% a.a. | 3T25: 4,35% a.a.).

As **receitas financeiras** diminuíram 3% em relação ao 2T26, em razão da redução na linha de juros sobre aplicações financeiras, decorrente do menor volume de caixa médio offshore com a aquisição de 51% da Arbex no início do trimestre. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento em outras receitas financeiras, resultado principalmente da atualização monetária de créditos tributários. Na comparação com o 3T25, as receitas financeiras cresceram 10%, impulsionadas pelo aumento da linha de outras receitas financeiras, parcialmente compensadas pela redução de juros sobre aplicações financeiras, reflexo do menor volume de caixa médio e da redução da SOFR média no período (3T26: 3,68% a.a. | 3T25: 4,35% a.a.).

As **variações cambiais e monetárias** diminuíram o resultado financeiro da Companhia em R$ 21 milhões em função da valorização de 0,1% do US$ frente ao R$ no período em relação ao fechamento do 2T26, impactando a parcela da dívida em moeda estrangeira (US$ 13.693 milhões ao final do 3T26).

Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O **resultado de operações com derivativos** foi positivo em R$ 2.500 milhões no 3T26, refletindo principalmente a abertura da curva de cupom cambial e da curva de SOFR nos derivativos de dívida, o diferencial de juros nos derivativos de fluxo de caixa, aumento do preço do Brent nos derivativos de commodities e o aumento de preços de energia nos derivativos ligados a Arbex. A marcação a mercado consolidada dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2026 foi positiva em R$ 5.628 milhões, vis a vis à marcação positiva de R$ 3.466 milhões em 30 de junho de 2026 e a marcação a mercado positiva de R$ 15 milhões dos derivativos adquiridos com a Arbex em 1 de julho de 2026, perfazendo a variação positiva total de R$ 2.147 milhões. Dessa variação patrimonial, foram expurgados os efeitos reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, sendo R$ 16 milhões em Outros Resultados Abrangentes (ORA), decorrentes da adoção de Hedge Accounting pela Arbex e conversão cambial do seu balanço. Importante destacar que o impacto da desvalorização do US$ sobre a carteira de derivativos só terá efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa referente ao vencimento de operações com derivativos no terceiro trimestre foi positivo em R$ 368 milhões (sendo R$ 24 milhões negativos referentes a hedge de dívida, R$ 294 milhões positivos referentes a hedge de fluxo de caixa, R$ 91 milhões positivos referentes a commodities e R$ 8 milhões positivos referentes a outros derivativos de moeda da Arbex).

Em decorrência dos fatores acima listados, considerando todas as linhas de despesas e receitas financeiras, o resultado financeiro líquido foi positivo em R$ 1.146 milhões no 3T26, em comparação ao resultado negativo de R$ 10 milhões no 2T26 e positivo de R$ 1.052 milhões no 3T25.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (hedge). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 30 de setembro de 2026:

Hedge[1]	Nocional (US$ milhões)		Valor justo (R$ milhões)	
	Set/26	**Jun/26**	**Set/26**	**Jun/26**
Dívida	8.615	8.670	1.856	544
Fluxo de caixa – Operacional (ZCC + NDF)	4.869	4.843	3.022	2.634
Commodities	234	282	329	131
Outros[2]	608	149	421	158
Total	**14.325**	**13.944**	**5.628**	**3.466**

(1) Vide nota 4 do ITR para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.
(2) Considera derivativo embutido, contratos de câmbio a termo (forwards ex-BRL) e contratos virtuais de compra de energia (VPPAs).

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e garantir maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de US$ pode ser parcialmente "hedgeado" (mínimo de 40% e até 75% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos plain vanilla, como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF). Ao final do 3T26, a cobertura do portfólio de hedge de fluxo de caixa estava em 65% da exposição cambial.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio com objetivo de minimizar impactos negativos em casos em que ocorra uma elevada apreciação do R$. Dessa forma, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga nem recebe ajustes financeiros. Tal característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de desvalorização do R$ frente ao US$, dentro do intervalo contratado. Para cenários extremos de valorização do R$, a Companhia está protegida pelos limites inferiores, considerados adequados para a operação. Ao mesmo tempo, esse instrumento de proteção limita, temporária e parcialmente, os potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do R$, em que as taxas de câmbio superam os limites superiores contratados.

Em 30 de setembro de 2026, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de US$ através de ZCC relacionadas ao Fluxo de Caixa era de US$ 4.764 milhões, contratadas pelo intervalo médio de R$ 6,04 a R$ 6,95, e vencimentos distribuídos entre outubro de 2026 e agosto de 2028. Nesta mesma data, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de US$ por meio de NDF era de US$ 105 milhões, com vencimentos distribuídos entre outubro de 2026 e janeiro de 2027 e taxa média contratada de R$ 5,31. O resultado com operações de hedge operacional de Fluxo de Caixa no 3T26 foi positivo em R$ 682 milhões. Já a marcação a mercado ("MtM" ou "valor justo") dessas operações ficou positiva em R$ 3.022 milhões.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em suas carteiras de hedge de Fluxo de Caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 3T26 (R$/US$ = 5,18) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser o impacto caixa para variações de R$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* da *put/call*, respectivamente, definidas a cada trimestre. Faz-se necessário ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando os níveis de fechamento do período e que podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

			Ajuste caixa (R$ milhões)		
Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US$ milhões)	Realizado	Com câmbio de fechamento 3T26 (5,18)	Sensibilidade a R$ 0,10 / US$ de variação (+/-)
			Zero Cost Collars		
3T26			267		
4T26	5,98 - 6,89	661		542	66
1T27	6,16 - 7,18	718		705	72
2T27	6,42 - 7,43	675		836	68
3T27	6,02 - 6,89	835		699	84
4T27	6,01 - 6,84	975		805	98
1T28	5,81 - 6,70	515		326	52
2T28	5,71 - 6,58	290		153	29
3T28	5,68 - 6,56	95		47	10
Total	**6,04 - 6,95**	**4.764**	**267**	**4.113**	**476**
			NDF		
3T26			27		
4T26	5,31	65		9	7
1T27	5,31	40		5	4
Total	**5,31**	**105**	**27**	**14**	**11**

Com o objetivo de minimizar os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa, também são celebrados contratos de *swaps* de moedas e juros. Contratos de *swap* são celebrados considerando diferentes taxas de juros e índices de correção como forma de mitigar o descasamento entre os diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 30 de setembro de 2026, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US$ 8.615 milhões em contratos de *swap* distribuídos conforme a tabela abaixo. O resultado com operações de hedge de dívida no 3T26 foi positivo em R$ 1.288 milhões, refletindo a abertura da curva do cupom cambial e da curva SOFR no período. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações foi positiva em R$ 1.856 milhões.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Nocional (US$ milhões)		Valor justo (R$ milhões)	
			Set/26	Jun/26	Set/26	Jun/26
Swap (CDI x US$)	2036	US$	2.345	2.346	1.052	617
Swap (RMB x US$)	2030	US$	363	363	153	119
Swap (SOFR x US$)	2031	US$	2.331	2.397	488	249
Swap (CDI x SOFR)	2034	US$	660	660	120	112
Swap (Pré x CDI)[1]	2031	R$	414	386	465	223
Swap (IPCA x CDI)[1]	2044	R$	2.502	2.518	(422)	(775)
Total			**8.615**	**8.670**	**1.856**	**545**

(1) Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (R$ 5,18).

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade[1] em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (*swaps*) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 3T26 (R$/US$ = 5,18) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de R$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (3T26). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Nocional (US$ milhões)	Ajuste caixa (R$ milhões)		
		Realizado	R$ / US$ = 5,18 (3T26)	Sensibilidade a R$ 0,10 / US$ de variação (+/-)[1]
3T26		(24)		
4T26	792		124	68
2027	334		83	27
2028	435		202	29
2029	732		157	10
>=2030	6.323		8.759	240
Total	**8.615**	**(24)**	**9.325**	**374**

(1) Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R$/US$), considerando demais variáveis constantes.

As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal, *hedge* de commodities, contratos de câmbio a termo em outras moedas além do Real e contratos virtuais de compra de energia (*Virtual Power Purchase Agreements* ou VPPAs), conforme tabela abaixo. Os contratos de câmbio a termo em outras moedas, assim como os contratos virtuais de compra de energia (VPPAs), referem-se a operações da Arbex, conforme detalhado adiante.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Nocional (US$ milhões)		Valor justo (R$ milhões)		Ajuste caixa (R$ milhões)	
			Set/26	Jun/26	Set/26	Jun/26	Set/26	Jun/26
Derivativo embutido	2039	Fixo | Dólar US-CPI	149	149	210	158	—	—
Commodities	2027	Brent/VLSFO/ Outros	234	282	329	131	91	147
Contratos de câmbio a termo ex-BRL	2029	Diversas Moedas	304	—	25	—	8	—
Virtual power purchase agreements (VPPAs)	2033	Preço de Energia no Reino Unido	155	—	186	—	—	—
Total			**841**	**431**	**750**	**289**	**98**	**147**

Parte dos contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados tem seus preços denominados em US$ por m³ de madeira em pé, reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado ao ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tais instrumentos apresentados na tabela acima são contratos de *swap* de venda das variações do US-CPI e de US$ nos prazos dos contratos - vide nota 4 das Demonstrações Financeiras do 3T26 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente à possível variação acentuada do US-CPI e do US$. Em 30 de setembro de 2026, o valor em aberto (*notional*) referente à operação era de US$ 149 milhões. O resultado deste *swap* no 3T26 foi positivo em R$ 53 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R$ 210 milhões ao final do trimestre.

A Companhia também está exposta ao preço de algumas commodities e, portanto, avalia continuamente a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigar tais riscos. Em 30 de setembro de 2026, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US$ 234 milhões. O resultado destes hedges no 3T26 foi positivo em R$ 289 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R$ 329 milhões ao final do trimestre.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade[1] em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de commodities caso o preço do *Brent* por barril permaneça o mesmo fechamento do 3T26 (US$/barril = 98,03) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de US$ 10,00 por barril sobre o mesmo preço de referência (3T26). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando os níveis de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

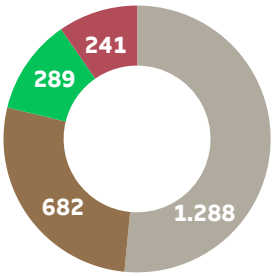
			Ajuste caixa (R$ milhões)		
Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US$ milhões)	Realizado	Com brent de fechamento 3T26 (US$/bbl = 98,03)	Sensibilidade a US$ 10/ bbl de variação (+/-)[1]
Zero Cost Collars					
3T26[2]	58,98 - 69,99	5	91	13	
4T26	57,90 - 68,26	54		133	45
1T27	58,78 - 72,85	55		111	44
2T27	59,19 - 74,29	45		84	35
3T27	58,43 - 73,63	41		79	32
4T27	59,80 - 74,79	32		59	25
Total	**58,73 - 72,36**	**234**	**91**	**477**	**181**

(1) A análise de sensibilidade assume variação apenas nos preços do petróleo Brent (US$/barril), mantendo todas as demais variáveis constantes.
(2) Parte da exposição coberta do 3T26 tem sua transferência efetivada apenas nos primeiros dias do trimestre posterior

Através da joint venture Arbex, a Companhia passou a consolidar derivativos cambiais (contratos a termo) que buscam mitigar a volatilidade do resultado e da geração de caixa decorrente da exposição a múltiplas moedas além do Real. A estratégia de hedge da Arbex adota horizontes de até 36 meses e cobertura de até 85% (para 12 meses à frente). As operações destinadas à proteção do fluxo de caixa são qualificadas na estrutura de Hedge Accounting, enquanto os instrumentos contratados para mitigar exposições do balanço patrimonial são contabilizados fora dessa modalidade. Em 30 de setembro de 2026, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US$ 304 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R$ 25 milhões ao final do trimestre.

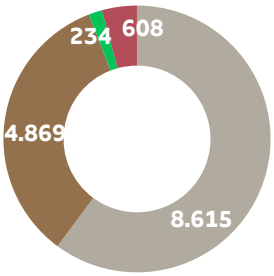
Ainda, para mitigar a volatilidade dos custos com energia, a Arbex também utiliza contratos de compra de energia virtual (VPPAs). Como tais operações não estão designadas para hedge accounting, a variação da marcação a mercado destes contratos é reconhecida no resultado, gerando impactos no balanço patrimonial da companhia a cada encerramento de exercício. Em 30 de setembro de 2026, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US$ 155 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R$ 186 milhões ao final do trimestre.

Resultado de Operações de Hedge (R$ milhões)



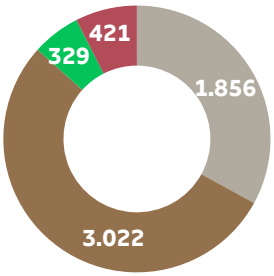
Total 2.500

Nocional dos Derivativos (US$ milhões)



Total 14.325

Valor Justo dos Derivativos (R$ milhões)



Total 5.628

Dívida | Fluxo de Caixa | Commodities | Outros[1]

(1) Considera derivativo embutido, contratos de câmbio a termo (forwards ex-BRL) e contratos virtuais de compra de energia (VPPAs).

RESULTADO LÍQUIDO

No 3T26, a Companhia registrou lucro de R$ 2.084 milhões, contra lucro de R$ 1.807 milhões no 2T26 e lucro de R$ 1.961 milhões no 3T25. O aumento observado em relação ao 2T26 foi decorrente principalmente da elevação da receita líquida (conforme explicado anteriormente) e da variação positiva no resultado financeiro, por sua vez em função do melhor resultado com derivativos (destaque para os hedges de dívida). Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo: i) pelo maior CPV (conforme exposto acima); ii) pela redução na rubrica de outras receitas/despesas operacionais (em função da ausência da atualização do valor justo do ativo biológico); e iii) maior SG&A (conforme explicado anteriormente).

O aumento em comparação ao 3T25 é explicado pela maior receita líquida e pelas variações positivas nas rubricas IR/CSLL e resultado financeiro. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do CPV e do SG&A, conforme discutido anteriormente.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	**26.903**	**27.654**	**-3%**	**23.920**	**12%**
Curto Prazo	792	812	-2%	1.022	-23%
Longo Prazo	26.111	26.842	-3%	22.898	14%
Moeda Estrangeira	**70.940**	**65.052**	**9%**	**69.042**	**3%**
Curto Prazo	3.848	3.516	9%	2.768	39%
Longo Prazo	67.092	61.537	9%	66.274	1%
Dívida Bruta Total	**97.843**	**92.706**	**6%**	**92.962**	**5%**
(-) Caixa	21.558	26.618	-19%	23.891	-10%
Dívida Líquida	**76.285**	**66.089**	**15%**	**69.072**	**10%**
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado[1](x) – R$	3,7x	3,3x	0,4x	3,1x	0,6x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado[1](x) – US$	3,7x	3,4x	0,3x	3,3x	0,4x
Dívida Líq./EBITDA Ajust.[1] pro forma[2] (x) (US$)	3,4x	— x	—%	— x	—%

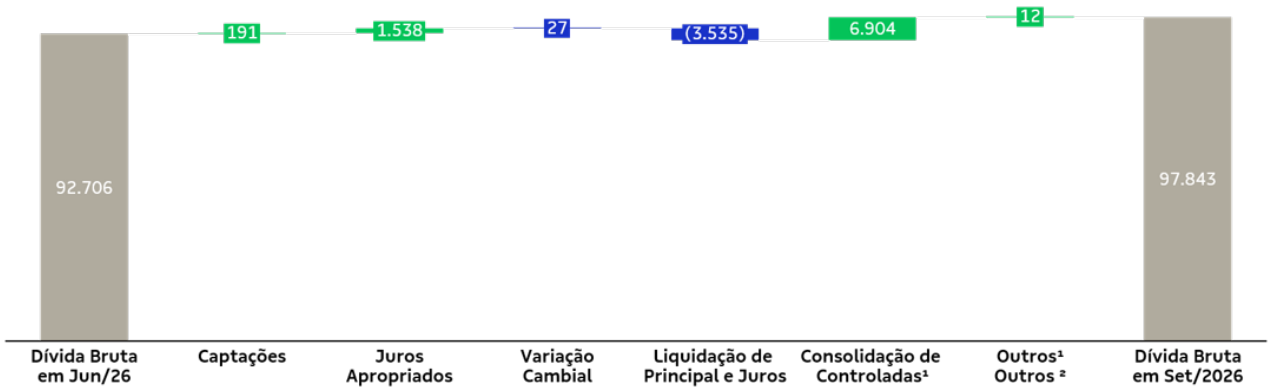
(1) Desconsidera itens não recorrentes.

(2) Considera o EBITDA Ajustado *pro forma* da Arbex nos últimos doze meses de R$ 2,8 bilhões/US$ 531 milhões.

Em 30 de setembro de 2026, o total da **dívida bruta** era de R$ 97,8 bilhões, sendo 95% dos vencimentos concentrados no longo prazo e 5% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representava, no final do trimestre, 73% da dívida total da Companhia. Já o percentual da dívida bruta em moeda estrangeira considerando o efeito do *hedge* de dívida ficou em 87%. Em comparação ao 2T26, a dívida bruta teve aumento de 6%, principalmente em função da consolidação da dívida existente na Arbex no montante de R$ 6,9 bilhões (€ 1,2 bilhão). A Suzano encerrou o 3T26 com 34% da dívida total atrelada a instrumentos ESG.

A Suzano realiza a contratação de dívida em moeda estrangeira como estratégia de *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada, em sua maior parte, em moeda estrangeira (US$) devido à sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em US$ com o fluxo de recebimento das vendas.

Evolução da Dívida Bruta (R$ milhões)

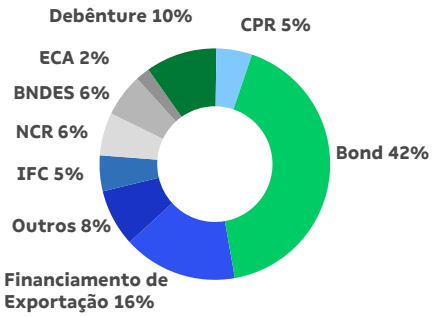


(1) Corresponde à dívida existente da Arbex em 1º de julho de 2026 (data de fechamento da transação).

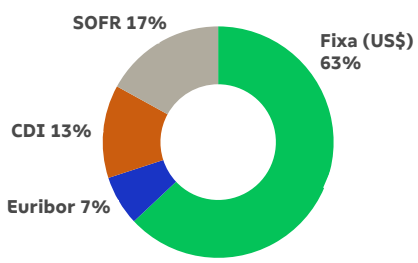
(2) Corresponde principalmente aos custos da transação (emissão, captação de recursos, ágio, desconto e perdas em combinações de negócios, entre outros).

Em 30 de setembro de 2026, o custo médio total da dívida em US$ era de 5,3% a.a. (considerando a dívida em R$ ajustada pela curva de swap de mercado). Em 30 de junho de 2026 este custo era de 5,1% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 73 meses vs. 76 meses ao final do 2T26.

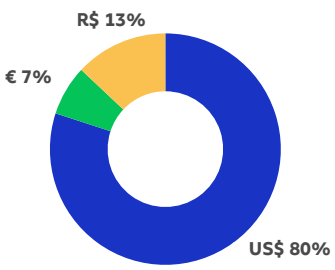
Exposição por instrumento



Exposição por Indexador¹



Exposição por Moeda²

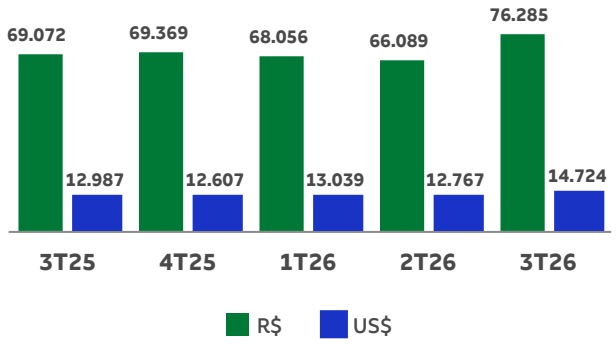


(1) Considera a parcela da dívida com swap para taxa fixa em moeda estrangeira. A exposição na dívida original era: Fixa (US$) – 42%, SOFR – 23% - IPCA – 15%, CDI - 8%, Outros (Euribor, Fixa R$, TJLP) – 12%.
(2) Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 73% em moeda estrangeira e 27% em moeda local.

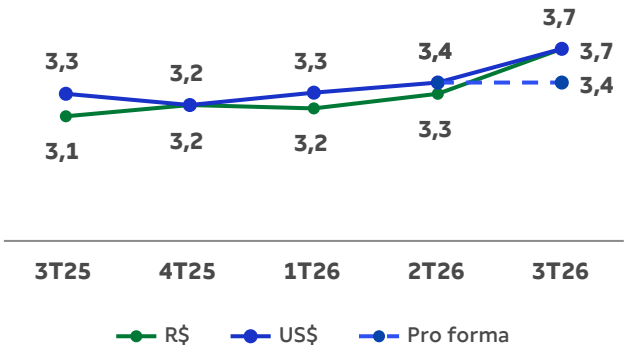
A **posição de caixa e equivalentes de caixa** e **aplicações financeiras** em 30 de setembro de 2026 era de R$ 21,6 bilhões, dos quais 50% em moeda estrangeira alocados em conta remunerada ou aplicados em investimentos de renda fixa de curto prazo no exterior. O percentual remanescente de 50% estava aplicado em moeda nacional, em títulos de renda fixa (principalmente em CDBs, mas também em títulos públicos e outros), com remuneração indexada principalmente ao CDI.

Em 30 de setembro de 2026, a empresa possuía também uma linha de crédito rotativo (*stand by credit facility*) no valor total de R$ 9,2 bilhões (US$ 1.775 milhões), com prazo de disponibilidade até fevereiro de 2031, conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 05 de fevereiro de 2026. Adicionalmente, a Arbex (JV com a Kimberly-Clark) possuía uma linha de crédito rotativo no valor total de R$ 1,5 bilhão (€ 260 milhões), com prazo de disponibilidade até junho de 2031. A disponibilidade destes recursos contribui para fortalecer as condições de liquidez da empresa, podendo ser utilizada em momentos de incerteza. Desta forma, a posição de caixa e equivalentes de caixa de R$ 21,6 bilhões somada às linhas de crédito rotativo totalizava, em 30 de setembro de 2026, uma posição de liquidez imediata no valor de R$ 32,3 bilhões.

Dívida Líquida (em R$ e US$ milhões)

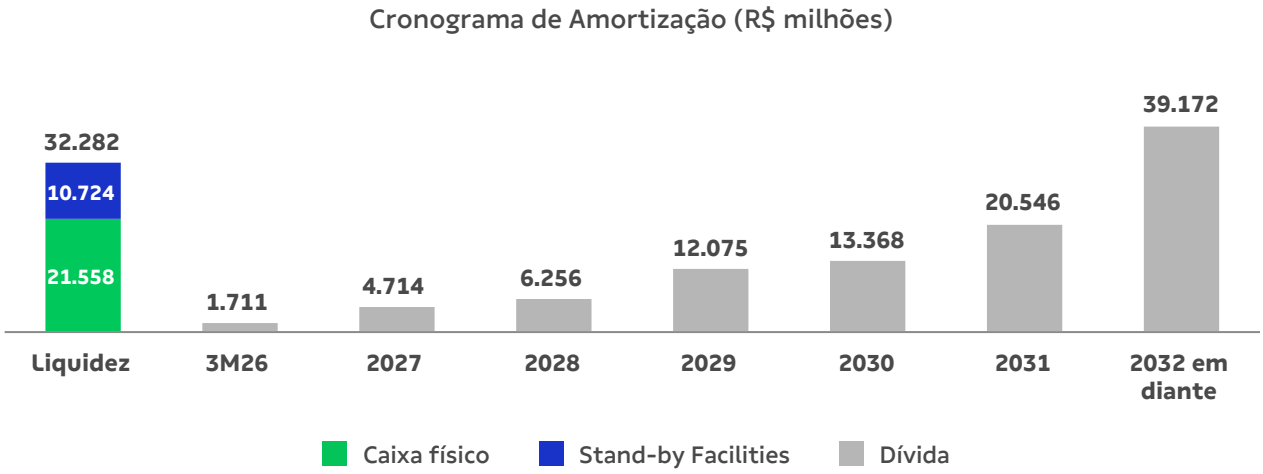


Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R$ e US$ (x)



Em 30 de setembro de 2026, a **dívida líquida** era de R$ 76,3 bilhões (US$ 14,7 bilhões) *versus* R$ 66,1 bilhões (US$ 12,8 bilhões) observados em 30 de junho de 2026. Para mais detalhes, consulte a seção Evolução da Dívida Líquida.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em R$ ficou em 3,7x em 30 de setembro de 2026 (3,3x em 30 de junho de 2026). Esse mesmo indicador, apurado em US$ (medida estabelecida na política financeira da Suzano), aumentou para 3,7x em 30 de setembro de 2026 (3,4x em 30 de junho de 2026). O indicador *pro forma*, calculado com base no EBITDA *pro forma* da Arbex dos últimos doze meses, ficou em 3,4x ao final do trimestre.



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non-trade finance* da dívida bruta total em 30 de setembro de 2026 era composta conforme abaixo:

	2026	2027	2028	2029	2030	2031 em diante	Total
Trade Finance[1]	52%	70%	39%	29%	38%	1%	18%
Non-Trade Finance[2]	48%	30%	61%	71%	62%	99%	82%

(1) ACC, NCE, PPE
(2) Bonds, BNDES, CPR, Debêntures, NCR, entre outros.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 3T26, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R$ 2.915 milhões. O aumento de 15% em relação ao 2T26 reflete, principalmente, o maior desembolso na linha de Terras e Florestas, em função dos maiores gastos com compras de madeira em pé e silvicultura, além dos maiores desembolsos na linha de manutenção industrial, em grande parte devido à consolidação da operação de bens de consumo da Arbex (JV com a Kimberly-Clark). Esses fatores foram parcialmente compensados por menores desembolsos na linha de manutenção florestal, por sua vez devido ao menor volume de compra de madeira em pé no período e dos menores investimentos relacionados ao Projeto Cerrado, em linha com seu cronograma de desembolso.

Em relação ao 3T25, a redução de 20% ocorreu principalmente em função: i) dos menores investimentos na linha de Terras e Florestas, uma vez que no 3T25 ocorreu o desembolso da primeira parcela no valor de R$ 878 milhões referente ao contrato com a Eldorado Brasil Celulose S.A.; ii) dos menores investimentos em expansão e modernização, sobretudo relacionados a curva de desembolso de projetos estratégicos da Companhia (nova fábrica de tissue em Aracruz e expansão de capacidade de Fluff em Limeira); iii) dos menores desembolsos na linha de manutenção florestal (menor volume de compra de madeira em pé); e iv) dos menores investimentos relacionados ao Projeto Cerrado, em linha com seu cronograma de desembolso.

Investimentos (R$ milhões)[1]	3T26[2]	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26[2]	*Guidance 2026*[3]
Manutenção	**1.838**	**1.820**	**1%**	**1.785**	**3%**	**7.633**	**7.255**
Manutenção Industrial	717	533	34%	434	65%	2.262	2.084
Manutenção Florestal	1.063	1.266	-16%	1.287	-17%	5.202	4.895
Outros	58	21	181%	64	-9%	170	276
Expansão e Modernização	**129**	**107**	**21%**	**366**	**-65%**	**737**	**836**
Terras e Florestas	**920**	**450**	**104%**	**1.392**	**-34%**	**2.637**	**2.614**
Projeto Cerrado	**29**	**162**	**-82%**	**116**	**-75%**	**537**	**242**
Total	**2.915**	**2.539**	**15%**	**3.659**	**-20%**	**11.544**	**10.947**

(1) Os valores constantes na tabela não contemplam o efeito de monetização créditos de ICMS no estado do Espírito Santo. Não inclui a aquisição da Arbex e da participação minoritária na Lenzing, nem os investimentos relacionados às aquisições dos ativos da Pactiv (Suzano Packaging US). Não inclui o desembolso da transação com a KC no valor de R$ 6.717 milhões (USD 1.293 milhões).

(2) Contempla o capex da Arbex no valor de R$ 216 milhões, dos quais R$ 178 milhões refere-se à manutenção e R$ 37 milhões a expansão e modernização.

(3) A estimativa de Capex para o exercício de 2026, coluna Guidance 2026 acima, valor total de R$ 10,9 bilhões divulgada ao mercado no dia 9 de dezembro de 2025, não contempla o capex relacionado à Arbex.

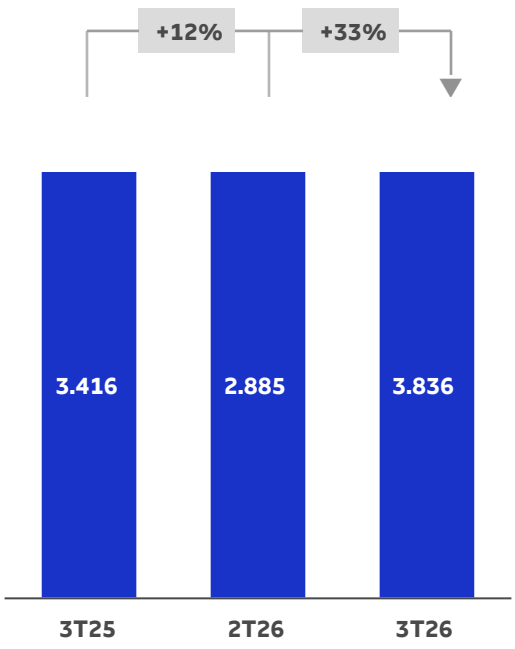
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

Geração de Caixa Operacional (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
EBITDA Ajustado[1]	5.674	4.705	21%	5.200	9%	20.542
Capex Manutenção[2]	(1.838)	(1.820)	1%	(1.785)	3%	(7.633)
Geração de Caixa Operacional	**3.836**	**2.885**	**33%**	**3.416**	**12%**	**12.908**

(1) Desconsidera itens não recorrentes.
(2) Em regime caixa

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R$ 3.836 milhões no 3T26. O aumento da geração de caixa operacional de 33% e 12% em relação ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, deve-se ao maior EBITDA ajustado, parcialmente compensado por leve elevação do capex de manutenção, conforme explicado anteriormente.

Geração de Caixa Operacional (R$)



FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	UDM 3T26
EBITDA Ajustado	5.674	4.705	21%	5.200	9%	20.542
(-) Capex Total[1]	(7.344)	(2.504)	193%	(3.492)	110%	(15.659)
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(371)	(345)	8%	(346)	7%	(1.468)
(+/-) △ Capital de Giro[2]	211	483	-56%	463	-54%	1.293
(-) Juros Líquidos[3]	(1.431)	(670)	114%	(1.569)	-9%	(4.668)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(70)	(59)	19%	(47)	49%	(257)
(-) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	(65)	(139)	-53%	—	—%	(1.583)
(+/-) Ajustes Derivativos	352	824	-57%	92	283%	1.278
Fluxo de Caixa Livre	**(3.027)**	**2.296**	**—%**	**300**	**—%**	**(522)**
(+) Capex Total ex-manutenção	5.594	882	534%	1.804	210%	8.884
(+) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	65	139	-53%	—	—%	1.583
Fluxo de Caixa Livre Ajustado[4]	**2.632**	**3.317**	**-21%**	**2.104**	**25%**	**9.945**
Free Cash Flow Yield ("FCF Yield") - UDM[5]	**18,3%**	**19,2%**	**-1%**	**18,1%**	**0,2p.p**	**22,0%**

(1) Em regime competência. Inclui os gastos com arrendamento de terras os quais são neutralizados na linha de Capital de Giro (3T26: R$ 185 milhões | 2T26: R$ 195 milhões | 3T25: R$ 190 milhões), tendo em vista que a rubrica "Contratos de arrendamentos – IFRS 16" contempla o total dos arrendamentos (terras, máquinas e equipamentos, imóveis, navios e embarcações e veículos). Reflete o impacto líquido caixa da aquisição da Arbex, considerando o montante pago de R$ 6.717 milhões menos a posição de caixa de R$ 2.068 milhões (para mais detalhes, veja nota explicativa 1.2.1 do ITR).
(2) Considera custos de empréstimos capitalizados pagos (3T26: R$ 6 milhões | 2T26: R$ 19 milhões | 3T25: R$ 79 milhões), sem impacto no FCL dado que o mesmo está contemplado com sinal oposto na rubrica de Capex Total.
(3) Considera juros pagos sobre dívida, juros recebidos sobre aplicações financeiras e prêmio de liquidação antecipada de dívida.
(4) Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos, JCP, recompra de ações e de capex ex-manutenção (regime competência).
(5) Fluxo de caixa livre ajustado UDM por ação (excluindo as ações em tesouraria) dividido pelo valor de fechamento das ações no trimestre (3T26: R$ 44,20 | 2T26: R$ 39,75/ação | 3T25: R$ 49,90/ação).

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi de R$ 2.632 milhões no 3T26, em comparação a R$ 3.317 milhões no 2T26 e a R$ 2.104 milhões no 3T25. Em relação ao período anterior, o indicador teve queda, em função principalmente: i) maior concentração de pagamento de juros no período em função da periodicidade de pagamento dos bonds; ii) menor ajuste caixa positivo dos derivativos; iii) menor liberação de capital de giro (sobretudo na rubrica de fornecedores); e iv) maior capex de manutenção base competência. Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo pelo maior EBITDA ajustado.

Em relação ao 3T25, o indicador foi 25% superior devido principalmente: i) maior EBITDA ajustado; ii) maior ajuste caixa positivo dos derivativos; e iii) menor pagamento de juros. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela menor liberação de capital de giro, por sua vez pelo menor impacto positivo na rubrica de Contas a Receber (menor queda de preço e efeito volume negativo, em comparação aos efeitos positivos de preço e volumes observados naquele período).

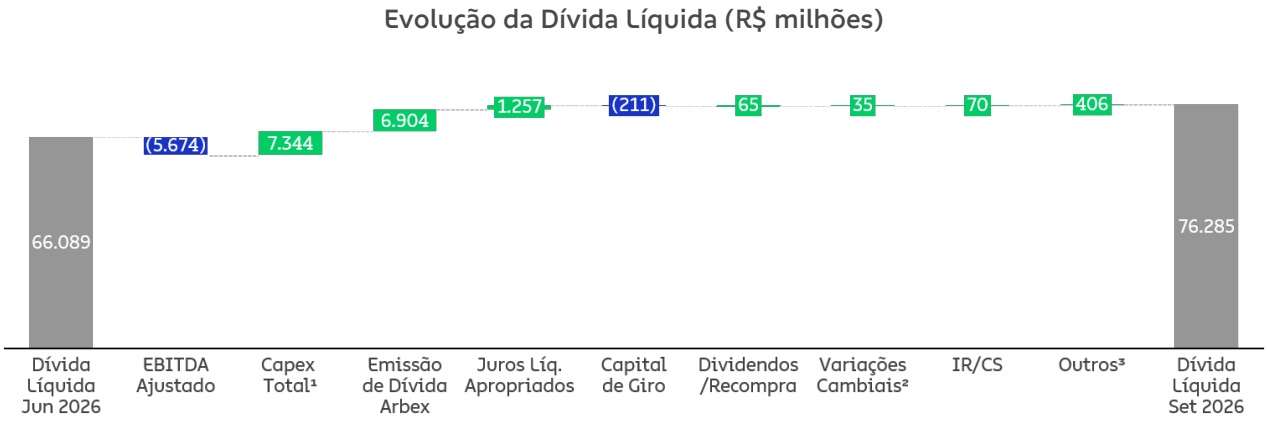
ROIC ("*RETURN ON INVESTED CAPITAL*")

ROIC (%) - UDM (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y
(+) EBITDA ajustado	20.542	20.068	2%	22.634	-9%
(-) Capex Total	(15.659)	(11.808)	33%	(14.084)	11%
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(1.468)	(1.443)	2%	(1.439)	2%
(+/-) Δ Capital de Giro	1.293	1.533	-16%	1.550	-17%
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(257)	(234)	10%	(332)	-23%
(+) Capex ex-manutenção	8.884	5.095	74%	7.117	25%
(+/-) Ajuste caixa do hedge de fluxo de caixa	829	546	52%	(135)	—%
Fluxo de Caixa Ajustado	**14.164**	**13.756**	**3%**	**15.311**	**-7%**
(+) Ativo total (-) Passivo (ex-dívida)	143.880	139.614	3%	134.137	7%
(+/-) MtM hedge dívida[1]	(630)	(279)	126%	720	-188%
(-) Obras em Andamento	(2.309)	(2.830)	-18%	(3.887)	-41%
Capital Investido	**140.981**	**136.506**	**3%**	**130.970**	**8%**
(+/-) Ajustes Contábeis - CPC 06, 27 e 29[2]	(3.787)	(3.544)	7%	(3.221)	18%
Capital Investido Ajustado	**137.194**	**132.962**	**3%**	**127.750**	**7%**
ROIC - UDM[3]	**10,3%**	**10,3%**	**— p.p.**	**12,0%**	**-1,7 p.p.**

(1) Refere-se à média UDM dos MtM's dos swaps cambiais (Swap (CDI x US$), Swap (CDI x SOFR) e Swap (RMB x US$))
(2) Ajustes Contábeis: 1) CPC 06 - Direito de Uso/Arrendamento a Pagar: efeito correspondente à depreciação do Direito de Uso (+) Amortização do Ajuste a Valor Presente e seu respectivo IR Diferido. 2) CPC 27 - Imobilizado (Custo Atribuído): eliminação do efeito contábil (e seu respectivo IR Diferido) proveniente da atualização a valor de mercado dos ativos da Companhia na adoção da Lei N°11.638. 3) CPC 29 - Ativo Biológico: eliminação do efeito proveniente da valorização do Ativo Biológico e seu respectivo IR Diferido.
(3) Para as contas de resultado (numerador) utiliza-se soma dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses). Para as contas de saldos patrimoniais (denominador) utiliza-se média dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses).

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

A movimentação da dívida líquida no 3T26 ocorreu conforme abaixo:



(1) Em regime competência. Reflete o impacto líquido caixa da aquisição da Arbex, considerando o montante pago de R$ 6.717 milhões menos a posição de caixa de R$ 2.068 milhões (para mais detalhes, veja nota explicativa 1.2.1 do ITR).
(2) Líquidas das variações cambiais sobre caixa e aplicações financeiras.
(3) Considera valores base caixa relativos a ajuste de derivativos, contratos de arrendamentos entre outros itens.

ESG

Durante o período, a Suzano avançou em iniciativas estratégicas voltadas à transparência, natureza e finanças sustentáveis. Entre os principais destaques, a Companhia publicou seu primeiro relatório alinhado às recomendações da *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD)*, um importante marco na evolução de suas divulgações relacionadas à natureza e biodiversidade. O relatório amplia a transparência sobre riscos, oportunidades, dependências e impactos relacionados à natureza e reforça a estratégia de natureza da Companhia. Para acessar o relatório, clique aqui.

Adicionalmente, a Companhia realizou sua primeira operação de *blended finance* por meio do programa *Eco Invest,* que se destaca por sua adicionalidade socioambiental — impulsionando a recuperação de áreas degradadas, a geração de empregos e o sequestro de carbono —, ao mesmo tempo em que reforça o potencial exportador do país.

Por fim, a Suzano participou ativamente da São Paulo *Climate Week* e da *New York Climate Week*, dois importantes fóruns globais sobre clima e desenvolvimento sustentável.

ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DIVULGADAS

DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 11 de dezembro de 2025, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2027 é de aproximadamente R$ 1.983 por tonelada e a evolução do indicador segue conforme planejado, considerando as premissas cambiais e monetárias utilizadas. Tal estimativa refere-se à moeda em termos reais de 2026. A Companhia também informa que o DTO de 2025 ficou em R$ 2.062/t, composto por custo caixa de produção (incluindo paradas) de R$ 853/t, capex de manutenção de R$ 531/t e frete mais SG&A de R$ 678/t.

CUSTO CAIXA DE CELULOSE

Conforme divulgado em Fato Relevante de 05 de novembro de 2026, a Companhia informou que em função da revisão das premissas de câmbio médio (USD/BRL), da cotação do petróleo tipo Brent e seus reflexos nos custos de insumos impactados pelo cenário de conflito no Oriente Médio, sua estimativa de custo caixa de produção de celulose médio de 2026 - desconsiderando os efeitos das paradas programadas para manutenção - foi atualizada de R$ 800/t para aproximadamente R$ 825/t. A nova estimativa tem como premissas: i) o câmbio (USD/BRL) médio do ano de R$ 5,20 (em comparação a R$ 5,07 na estimativa anterior); e ii) preço do petróleo Brent (ICE Brent Crude) de US$ 94 por barril (em comparação a US$ 84 por barril na estimativa anterior).

DÍVIDA LÍQUIDA E ALAVANCAGEM

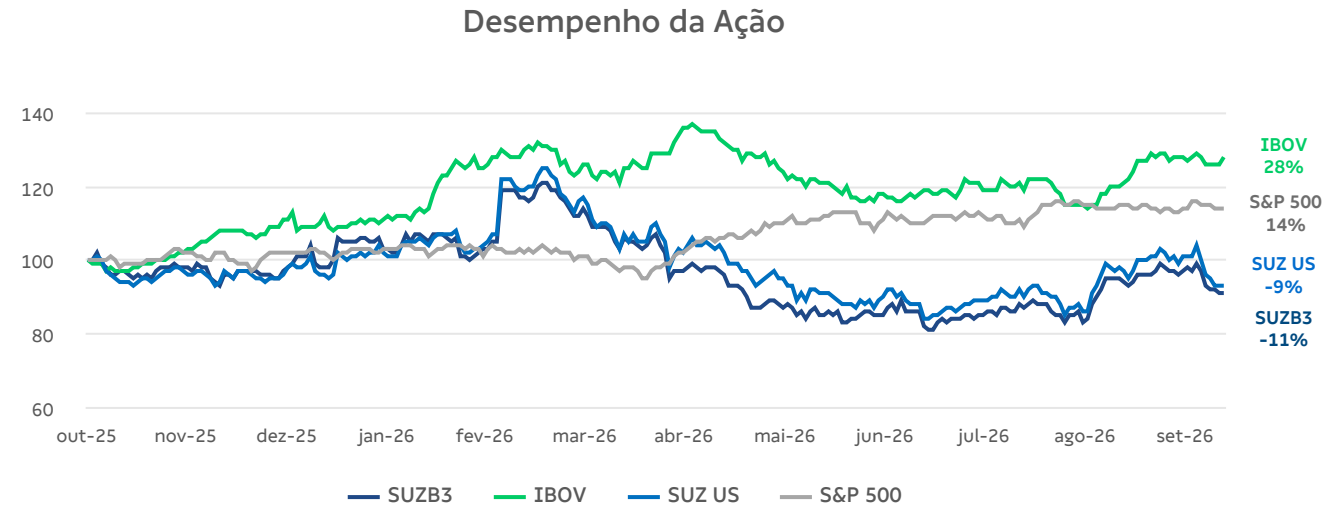
Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 11 de maio de 2026, a previsão das metas de dívida líquida e alavancagem em USD, que não contemplam os efeitos decorrentes da aquisição da Arbex em 01 de julho de 2026 são de, respectivamente: (a) US$ 11,0 bilhões e (b) abaixo de 2,5x, com expectativa de atingimento ao longo dos exercícios sociais de 2027 e 2028. O índice de alavancagem é medido pela relação entre dívida líquida sobre EBITDA Ajustado realizado nos 12 (doze) meses anteriores ao período de apuração. Tais estimativas têm por premissa o câmbio (USD/BRL) médio de R$ 5,17 para 2026, R$ 5,25 para 2027 e R$ 5,28 para 2028 em termos nominais (conforme projeções das taxas médias tendo como referência o Sistema de Expectativas de Mercado do Banco Central).

Em complemento ao Fato Relevante divulgado em 11 de maio de 2026 e conforme Fato Relevante divulgado em 05 de novembro de 2026, a Companhia estima que sua dívida líquida encerre o exercício social de 2026 abaixo de US$ 14,0 bilhões, considerando como premissa de câmbio de fechamento de 2026 o patamar de USD/BRL 5,40.

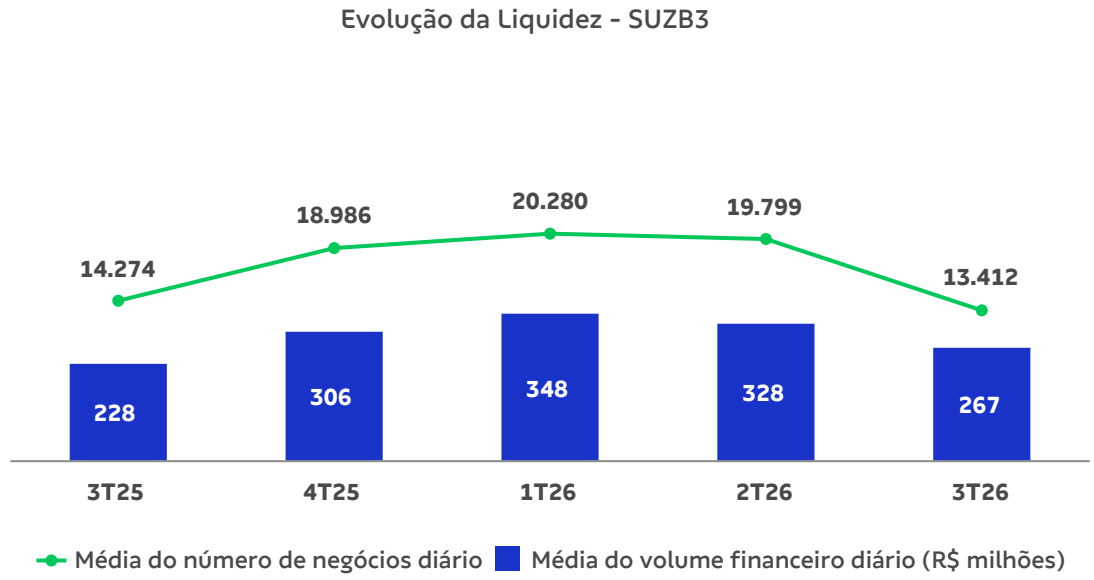
A dívida líquida medida em dólar no 3T26, ficou em US$ 14,7 bilhões, um aumento de 15% em relação ao trimestre anterior em função da aquisição da Arbex. A alavancagem em US$, por sua vez, aumentou para 3,7x em 30 de setembro de 2026 (3,3x em 30 de setembro de 2025). O indicador *pro forma*, que considera o EBITDA *pro forma* da Arbex dos últimos doze meses, ficou em 3,4x ao final do trimestre.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de setembro de 2026, as ações da Suzano estavam cotadas em R$ 44,20/ação (SUZB3) e US$ 8,57/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.



Fonte: Bloomberg.

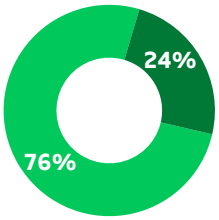


Fonte: Bloomberg.

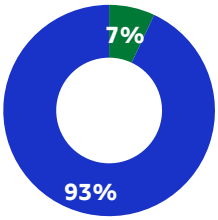
No âmbito do 6° programa de recompra de ações anunciado e atualmente em aberto, "Programa Fevereiro/2026", até o final de setembro de 2026 a Companhia havia negociado 4.704.800 ações, ao custo médio de aquisição de R$ 42,18, representando R$ 198 milhões em valor de mercado, de acordo com os relatórios mensais divulgados pela Companhia no âmbito da Intr. CVM nº 44.

Em 30 de setembro de 2026, o capital social da Companhia era representado por 1.264.117.615 ações ordinárias, sendo 32.556.893 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano (ex-ações em tesouraria), na mesma data, era de R$ 54,4 bilhões. O *free float* no 3T26 ficou em 48% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 30/09/2026 (B3 + NYSE)

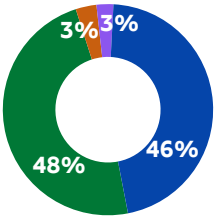


Estrangeiros
Nacionais



Pessoa Física
Pessoa Jurídica

Composição Acionária em 30/09/2026



Outros Acionistas
Pessoas Vinculadas e Administradores
Tesouraria
Controladores

RENDA FIXA

	Unidade	Set/26	Jun/26	Set/25	Δ Q-o-Q	Δ Y-o-Y
Suzano 2028 - Preço	US$/k	94,40	94,90	94,28	-1%	0%
Suzano 2028 - Yield	%	5,57	4,97	4,48	12%	24%
Suzano 2029 - Preço	US$/k	100,47	101,70	103,67	-1%	-3%
Suzano 2029 - Yield	%	5,75	5,28	4,78	9%	20%
Suzano 2030 - Preço	US$/k	97,01	98,60	100,87	-2%	-4%
Suzano 2030 - Yield	%	5,99	5,42	4,77	11%	26%
Suzano 2031 - Preço	US$/k	91,80	93,90	94,68	-2%	-3%
Suzano 2031 - Yield	%	6,19	5,52	4,90	12%	26%
Suzano 2032 - Preço	US$/k	86,08	88,70	89,65	-3%	-4%
Suzano 2032 - Yield	%	6,24	5,52	5,07	13%	23%
Suzano 2036 - Preço	US$/k	92,86	97,40	100,06	-5%	-7%
Suzano 2036 - Yield	%	6,52	5,86	5,49	11%	19%
Suzano 2047 - Preço	US$/k	100,21	107,40	111,67	-7%	-10%
Suzano 2047 - Yield	%	6,95	6,35	6,02	9%	15%
Treasury 10 anos	%	5,28	4,47	4,15	18%	27%

Nota: *Senior Notes* emitidos com valor de face de 100 US$/k.

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Positiva
Standard & Poor's	br.AAA	BBB-	Positiva
Moody's	Aaa	Baa3	Positiva

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (3T26)

Data: 6 de novembro de 2026 (sexta-feira)

Português (tradução simultânea)	**Inglês**
10h00 (horário de Brasília)	10:00 a.m. (horário de Brasília)
08h00 (horário de Nova York)	08:00 a.m. (horário de Nova York)
13h00 (horário de Londres)	01:00 p.m. (horário de Londres)

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (https://ri.suzano.com.br).

Se não for possível a sua participação, o conteúdo do evento estará disponível para futura consulta no website de Relações com Investidores da Suzano.

Suzano Day 2027

Data: 04 de março de 2027

Em breve, mais detalhes.

CONTATO DE RI

Marcos Assumpção
Camila Nogueira
Roberto Costa
Mariana Spinola
Victor Valladares
Chayrerison Bezerra
Gabriela Bonassi

Tel.: +55 (11) 3503-9330
ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R$ mil)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	9M26	9M25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	**14.127.366**	**9.289.036**	**52%**	**9.860.185**	**43%**	**32.313.071**	**30.286.344**	**7%**
Celulose	9.005.973	8.305.710	8%	8.618.256	4%	25.251.732	26.582.857	-5%
Papel e Embalagem	1.323.225	977.396	35%	1.233.142	7%	3.248.162	3.685.773	-12%
Bens de Consumo	4.222.218	5.930	—%	8.787	—%	4.237.227	17.714	—%
Eliminações Intersegmento	(424.050)	—	—%	—	—%	(424.050)	—	—%
Mercado Interno	**2.388.178**	**2.301.097**	**4%**	**2.292.959**	**4%**	**6.761.022**	**6.715.617**	**1%**
Celulose	634.397	619.804	2%	612.970	3%	1.823.420	1.939.868	-6%
Papel e Embalagem	1.146.897	1.119.436	2%	1.152.964	-1%	3.267.655	3.251.247	1%
Bens de Consumo	796.182	731.512	9%	708.259	12%	2.192.426	2.097.729	5%
Eliminações Intersegmento	(189.298)	(169.655)	12%	(181.234)	4%	(522.479)	(573.227)	-9%
Receita Líquida Total	**16.515.544**	**11.590.133**	**42%**	**12.153.144**	**36%**	**39.074.093**	**37.001.961**	**6%**
Celulose	9.640.370	8.925.514	8%	9.231.226	4%	27.075.152	28.522.725	-5%
Papel e Embalagem	2.470.122	2.096.832	18%	2.386.106	4%	6.515.817	6.937.020	-6%
Bens de Consumo	5.018.400	737.442	581%	717.046	600%	6.429.653	2.115.443	204%
Eliminações Intersegmento	(613.348)	(169.655)	262%	(181.234)	238%	(946.529)	(573.227)	65%

Volume de Vendas (em t)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	9M26	9M25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo								
Celulose	2.967.496	2.737.399	8%	3.017.102	-2%	8.391.659	8.642.064	-3%
Papel e Embalagem	186.671	158.244	18%	186.232	0%	495.490	530.332	-7%
Papelcartão	115.932	80.499	44%	88.598	31%	273.641	268.298	2%
Imprimir e Escrever	70.631	77.701	-9%	97.578	-28%	221.647	261.892	-15%
Outros papéis[1]	108	44	145%	56	93%	202	142	42%
Bens de Consumo	227.401	928	—%	1.432	—%	230.374	2.743	—%
Mercado Interno								
Celulose	222.650	220.403	1%	210.188	6%	652.791	627.190	4%
Papel e Embalagem	187.046	181.882	3%	186.038	1%	532.967	519.348	3%
Papelcartão	36.580	42.284	-13%	41.984	-13%	111.866	113.345	-1%
Imprimir e Escrever	149.873	138.978	8%	143.168	5%	419.226	403.463	4%
Outros papéis[1]	593	620	-4%	886	-33%	1.875	2.540	-26%
Bens de Consumo	71.350	65.348	9%	62.253	15%	198.346	184.832	7%
Volume Total								
Celulose	3.190.146	2.957.802	8%	3.227.290	-1%	9.044.450	9.269.254	-2%
Papel e Embalagem	373.717	340.126	10%	372.270	0%	1.028.457	1.049.680	-2%
Papelcartão	152.512	122.783	24%	130.582	17%	385.507	381.643	1%
Imprimir e Escrever	220.504	216.679	2%	240.746	-8%	640.873	665.355	-4%
Outros papéis[1]	701	664	6%	942	-26%	2.077	2.682	-23%
Bens de Consumo	298.751	66.276	351%	63.685	369%	428.720	187.575	129%

(1) Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano.

Preço líquido médio (R$/t)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	9M26	9M25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo								
Celulose	3.035	3.034	0%	2.856	6%	3.009	3.076	-2%
Papel e Embalagem	7.089	6.176	15%	6.622	7%	6.555	6.950	-6%
Bens de Consumo	18.567	6.387	191%	6.138	202%	18.393	6.458	185%
Mercado Interno								
Celulose	2.849	2.812	1%	2.916	-2%	2.793	3.093	-10%
Papel e Embalagem	6.132	6.155	0%	6.197	-1%	6.131	6.260	-2%
Bens de Consumo	11.159	11.194	0%	11.377	-2%	11.054	11.349	-3%
Total								
Celulose	3.022	3.018	0%	2.860	6%	2.994	3.077	-3%
Papel e Embalagem	6.610	6.165	7%	6.410	3%	6.336	6.609	-4%
Bens de Consumo	16.798	11.127	51%	11.259	49%	14.997	11.278	33%

Preço líquido médio (US$/t)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	9M26	9M25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo								
Celulose	591	601	-2%	524	13%	584	544	7%
Papel e Embalagem	1.379	1.223	13%	1.215	13%	1.273	1.230	4%
Bens de Consumo	3.612	1.265	186%	1.126	221%	3.573	1.143	213%
Mercado Interno								
Celulose	555	557	0%	535	4%	543	547	-1%
Papel e Embalagem	1.193	1.219	-2%	1.137	5%	1.191	1.108	7%
Bens de Consumo	2.171	2.217	-2%	2.088	4%	2.147	2.009	7%
Total								
Celulose	588	598	-2%	525	12%	582	545	7%
Papel e Embalagem	1.286	1.221	5%	1.176	9%	1.231	1.170	5%
Bens de Consumo	3.268	2.203	48%	2.066	58%	2.913	1.996	46%

Taxa R$/US$	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	9M26	9M25	Δ Y-o-Y
Fechamento	5,18	5,18	0%	5,32	-3%	5,18	5,32	-3%
Média	5,14	5,05	2%	5,45	-6%	5,15	5,65	-9%

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R$ mil)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y	9M26	9M25	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	**16.515.544**	**11.590.133**	**42%**	**12.153.145**	**36%**	**39.074.093**	**37.001.961**	**6%**
Custo dos Produtos Vendidos	(12.597.241)	(8.761.465)	44%	(8.453.761)	49%	(29.166.282)	(24.791.052)	18%
Lucro Bruto	**3.918.303**	**2.828.668**	**39%**	**3.699.384**	**6%**	**9.907.811**	**12.210.909**	**-19%**
Margem Bruta	*24%*	*24%*	*-0,7 p.p.*	*30%*	*-7 p.p.*	*25%*	*33%*	*-8 p.p.*
Receitas (Despesas) Operacionais	**(2.314.908)**	**(40.037)**	**5682%**	**(1.729.849)**	**34%**	**(3.740.649)**	**(5.107.195)**	**-27%**
Despesas com vendas	(1.206.435)	(813.147)	48%	(849.961)	42%	(2.771.626)	(2.443.093)	13%
Despesas gerais e administrativas	(1.146.358)	(556.623)	106%	(664.953)	72%	(2.385.784)	(1.985.970)	20%
Outras receitas operacionais, líquidas	45.861	1.334.957	-97%	(135.667)	—%	1.450.333	(409.782)	—%
Equivalência Patrimonial	(7.976)	(5.224)	53%	(79.268)	-90%	(33.572)	(268.350)	-87%
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	**1.603.395**	**2.788.631**	**-43%**	**1.969.535**	**-19%**	**6.167.162**	**7.103.714**	**-13%**
Depreciação, Exaustão e Amortização	**3.735.596**	**3.132.602**	**19%**	**2.889.531**	**29%**	**9.674.850**	**8.226.217**	**18%**
EBITDA	**5.338.991**	**5.921.233**	**-10%**	**4.859.066**	**10%**	**15.842.012**	**15.329.931**	**3%**
Margem EBITDA	*32%*	*51%*	*-19 p.p.*	*40%*	*-8 p.p.*	*41%*	*41%*	*-1 p.p.*
EBITDA Ajustado[1]	**5.674.186**	**4.704.606**	**21%**	**5.200.296**	**9%**	**14.958.937**	**16.153.488**	**-7%**
Margem EBITDA Ajustada[1]	*34%*	*41%*	*-6 p.p.*	*43%*	*-8 p.p.*	*38%*	*44%*	*-5 p.p.*
Resultado Financeiro	**1.146.114**	**(10.420)**	**—%**	**1.051.781**	**9%**	**5.752.130**	**13.172.959**	**-56%**
Receitas financeiras	509.516	523.754	-3%	462.095	10%	1.519.283	1.284.207	18%
Despesas financeiras	(1.842.761)	(1.705.981)	8%	(1.823.415)	1%	(5.353.673)	(5.069.939)	6%
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	2.499.863	976.349	156%	1.079.117	132%	6.501.811	7.431.622	-13%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(20.504)	195.458	—%	1.333.984	—%	3.084.709	9.527.069	-68%
Resultado antes do IRPJ e CSLL	**2.749.509**	**2.778.211**	**-1%**	**3.021.316**	**-9%**	**11.919.292**	**20.276.673**	**-41%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	**(665.554)**	**(970.745)**	**-31%**	**(1.059.929)**	**-37%**	**(3.715.880)**	**(6.955.155)**	**-47%**
Resultado Líquido do Exercício	**2.083.955**	**1.807.466**	**15%**	**1.961.387**	**6%**	**8.203.412**	**13.321.518**	**-38%**
Margem Líquida	*13%*	*16%*	*-3 p.p.*	*16%*	*-4 p.p.*	*21%*	*36%*	*-15 p.p.*

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Amortização de mais valia - PPA (R$ mil)	3T26	2T26	Δ Q-o-Q	3T25	Δ Y-o-Y
CPV	(494.861)	(97.059)	410%	(119.676)	314%
Despesas com Vendas	(209.533)	(210.066)	0%	(210.282)	0%
Despesas gerais e administrativas	(1.068)	(1.156)	-8%	(1.215)	-12%
Outras receitas (despesas) operacionais	32.786	10.413	215%	7.785	321%

(1) O valor total do PPA referente à combinação de negócios com a Arbex foi de R$ 303 milhões no 3T26.

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R$ mil)	30/09/2026	30/06/2026	30/09/2025
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	13.406.218	16.645.571	15.838.866
Aplicações financeiras	7.781.720	9.623.714	7.734.686
Contas a receber de clientes	8.469.460	6.214.486	6.129.481
Estoques	10.825.515	8.659.835	8.955.941
Tributos a recuperar	832.163	860.433	962.181
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.172.183	858.585	525.979
Instrumentos financeiros derivativos	4.108.590	3.109.949	1.363.240
Adiantamentos a fornecedores	121.221	104.050	87.696
Outros ativos	1.492.531	783.477	977.159
Total do Ativo Circulante	**48.209.601**	**46.860.100**	**42.575.229**
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	370.135	348.297	317.098
Tributos a recuperar	814.204	924.429	965.156
Imposto de renda e contribuição social diferidos	946.252	122.709	1.479.244
Instrumentos financeiros derivativos	9.047.545	8.794.443	6.753.164
Adiantamentos a fornecedores	3.294.943	3.179.413	2.682.250
Depósitos judiciais	414.426	417.696	576.227
Opção de compra	803.040	—	—
Outros ativos	438.826	193.814	191.775
Ativos biológicos	27.490.120	27.631.695	24.445.461
Investimentos	1.002.311	1.128.854	1.422.565
Imobilizado	74.971.248	63.694.980	64.459.518
Direito de uso	5.588.855	5.215.078	5.341.832
Intangível	17.194.958	12.534.267	13.207.399
Total do Ativo Não Circulante	**142.376.863**	**124.185.675**	**121.841.689**
Total do Ativo	**190.586.464**	**171.045.775**	**164.416.918**

Passivo e Patrimônio Líquido (R$ mil)	30/09/2026	30/06/2026	30/09/2025
CIRCULANTE			
Fornecedores	8.728.141	5.585.058	5.428.821
Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.639.876	4.327.219	3.790.079
Contas a pagar de arrendamentos	971.565	876.526	846.668
Instrumentos financeiros derivativos	1.192.092	1.164.069	1.188.743
Tributos a recolher	391.875	173.124	184.302
Imposto de renda e contribuição social a recolher	380.075	70.181	239.249
Salários e encargos sociais	1.497.065	864.329	1.062.163
Dividendos a pagar	7.351	7.352	1.992
Adiantamentos de clientes	—	120.269	168.785
Outros passivos	1.206.374	683.783	409.779
Total do Passivo Circulante	**19.014.414**	**13.871.910**	**13.320.581**
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	93.202.971	88.378.903	89.172.126
Contas a pagar de arrendamento	6.155.682	5.830.892	5.999.074
Instrumentos Financeiros Derivativos	6.335.857	7.274.267	6.434.548
Provisão para passivos judiciais	2.753.748	2.755.699	2.818.263
Tributos a recolher	49.365	—	—
Passivos atuariais	885.437	753.384	742.593
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.922.347	1.642.469	—
Pagamento baseado em ações	350.943	304.921	368.732
Provisão para perda em investimentos em controladas	—	—	5.188
Outros passivos	470.175	381.817	297.388
Total do Passivo Não Circulante	**114.126.525**	**107.322.352**	**105.837.912**
Total do Passivo	**133.140.939**	**121.194.262**	**119.158.493**
Patrimônio Líquido			
Capital Social	24.250.120	24.250.120	19.235.546
Reservas de Capital	81.660	76.870	69.181
Ações em tesouraria	(1.690.481)	(1.625.577)	(1.511.146)
Reservas de Lucros	20.103.660	20.103.660	12.978.898
Ajustes de Avaliação Patrimonial	600.709	763.531	944.961
Resultados acumulados	8.282.185	6.129.289	13.400.962
Patrimônio Líquido de Acionistas Controladores	**51.627.853**	**49.697.893**	**45.118.402**
Patrimônio Líquido de Acionistas Não Controladores	5.817.672	153.620	140.023
Patrimônio Líquido	**57.445.525**	**49.851.513**	**45.258.425**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	**190.586.464**	**171.045.775**	**164.416.918**

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R$ mil)	3T26	3T25	9M26	9M25
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Resultado líquido do período	**2.083.955**	**1.961.387**	**8.203.412**	**13.321.518**
Depreciação, exaustão e amortização	3.612.171	2.779.280	9.383.570	7.948.316
Depreciação do direito de uso	123.425	110.251	291.280	277.901
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	100.802	117.012	333.734	347.320
Resultado na venda e baixa de ativos não circulantes, líquido	42.261	148.129	(146.036)	272.228
Resultado de equivalência patrimonial	7.976	79.268	33.572	268.350
Variações cambiais e monetárias, líquidas	20.504	(1.333.984)	(3.084.709)	(9.527.069)
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	1.538.228	1.540.427	4.414.775	4.399.815
Custos de empréstimos capitalizados	(6.436)	(79.290)	(50.725)	(205.409)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(281.517)	(253.344)	(929.622)	(769.940)
Amortização do custo de transação, ágio e deságio	32.982	27.742	117.573	75.916
Perdas (ganhos) com derivativos, líquidos	(2.499.863)	(1.079.117)	(6.501.811)	(7.431.622)
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	—	—	(1.157.728)	73.248
Imposto de renda e contribuição social diferidos	401.667	898.021	3.426.100	6.482.713
Juros sobre passivo atuarial e custo do serviço corrente	21.676	19.822	62.099	59.466
Provisão (reversão) de passivos judiciais, líquido	38.434	(4.979)	66.768	(41.620)
Provisão (reversão) para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	4.614	57.961	(23.920)	103.502
Provisão para perda estimada nos estoques, líquida	56.276	10.237	72.469	24.031
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	33.613	67.729	29.757	151.669
Prêmio sobre liquidações antecipadas	74.575	89.026	204.416	89.026
Outras	9.639	31.779	53.691	65.633
Decréscimo (acréscimo) em ativos	**325.708**	**499.755**	**150.607**	**682.815**
Contas a receber de clientes	157.791	980.505	373.343	1.876.639
Estoques	341.438	(328.578)	(20.871)	(730.937)
Tributos a recuperar	(208.617)	(117.618)	(362.928)	(334.268)
Outros ativos	35.096	(34.554)	161.063	(128.619)
Acréscimo (decréscimo) em passivos	**(121.290)**	**(116.231)**	**418.310**	**22.403**
Fornecedores	(158.338)	(303.813)	642.961	101.422
Tributos a recolher	(43.857)	(26.758)	(136.897)	287.155
Salários e encargos sociais	269.720	205.790	4.427	(164.546)
Outros passivos	(188.815)	8.550	(92.181)	(201.628)
Caixa gerado das operações	**5.619.400**	**5.570.881**	**15.367.582**	**16.690.210**
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.818.563)	(1.865.892)	(4.447.630)	(4.753.232)
Custos de empréstimos capitalizados pagos	6.436	79.290	50.725	205.409
Prêmio sobre liquidações antecipadas	(74.575)	(89.026)	(204.416)	(89.026)
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	461.964	386.315	825.142	969.141
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(69.691)	(47.311)	(197.089)	(229.980)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	**4.124.971**	**4.034.257**	**11.394.314**	**12.792.522**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de imobilizado	(421.860)	(806.171)	(2.239.468)	(3.424.570)
Adições de intangível	(380.986)	(37.495)	(452.371)	(59.574)
Adições de ativos biológicos	(1.890.978)	(2.639.320)	(5.508.253)	(6.281.750)
Recebimentos por venda de ativo imobilizado e biológico	80.170	35.778	330.882	114.236
Aumento de capital	—	(14.640)	(2.500)	(21.979)
Aplicações financeiras, líquidas	1.683.315	299.101	2.214.873	5.093.946
Adiantamentos para aquisição (recebimento) de madeira de operações com fomento e parcerias	(121.251)	(100.029)	(554.506)	(224.669)
Aquisição de outros investimentos	—	(9.392)	—	(9.392)
Dividendos recebidos	—	—	3.854	8.835
Caixa líquido de aquisição de controladas	(3.844.390)	—	(3.844.390)	—
Aquisição de direito de compra	(805.514)	—	(805.514)	—
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	**(5.701.494)**	**(3.272.168)**	**(10.857.393)**	**(4.804.917)**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	190.540	9.663.363	3.087.472	22.324.556
Recebimento (pagamento) de operações com derivativos	368.449	91.508	1.134.652	370.789
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.716.019)	(6.261.906)	(3.385.149)	(19.600.013)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(371.354)	(346.129)	(1.080.282)	(1.059.908)
Pagamento de aquisição de ativos e controladas	(18.415)	(20.668)	(18.415)	(20.668)
Recompra de ações	(64.904)	—	(198.445)	(191.918)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	**(1.611.703)**	**3.126.164**	**(1.845.174)**	**(385.320)**
Acréscimo (decréscimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	**(3.188.226)**	**3.888.253**	**(1.308.253)**	**7.602.285**
No início do período	16.645.571	12.283.589	15.179.753	9.018.818
Efeito da variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	**(51.127)**	**(332.976)**	**(465.282)**	**(782.237)**
No final do período	13.406.218	15.838.866	13.406.218	15.838.866
Acréscimo (decréscimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	**(3.188.226)**	**3.888.253**	**(1.308.253)**	**7.602.285**

ANEXO 5 – EBITDA

(R$ mil, exceto quando indicado)	3T26	3T25	9M26	9M25
Resultado Líquido do período	2.083.955	1.961.387	8.203.412	13.321.518
Resultado financeiro, líquido	(1.146.114)	(1.051.781)	(5.752.130)	(13.172.959)
Imposto de renda e contribuição social	665.554	1.059.929	3.715.880	6.955.155
EBIT	**1.603.395**	**1.969.535**	**6.167.162**	**7.103.714**
Depreciação, amortização e exaustão	3.735.596	2.889.531	9.674.850	8.226.217
EBITDA[1]	**5.338.991**	**4.859.066**	**15.842.012**	**15.329.931**
Margem EBITDA	*32%*	*40%*	*41%*	*41%*
Atualização Valor Justo - Ativo Biológico	—	—	(1.157.728)	73.248
Baixa de madeira em pilha	(5.087)	13.823	20.929	16.353
Equivalência Patrimonial	7.976	79.268	33.572	268.350
Extinção linha de negócio de embalagens na subsidiária	—	56	60	106
Gastos com aquisição de ativos e combinações de negócios	236.656	32.226	295.867	41.423
Perda efetiva do Programa de adiantamento de contrato de fomento	—	—	277	181
Gastos com reestruturação	19.778	—	64.159	—
Créditos tributários extemporâneos	—	—	(23.930)	—
Impairment de subsidiárias	—	12.805	—	88.871
Reversão (Provisão) - Perda de crédito ICMS	33.612	67.729	29.756	151.669
Resultado na venda e baixa de ativos não circulantes	42.261	135.323	(146.036)	183.356
EBITDA Ajustado	**5.674.186**	**5.200.296**	**14.958.937**	**16.153.488**
Margem EBITDA Ajustado	*34%*	*43%*	*38%*	*44%*

(1) EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM n° 527. de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado Segmentada (R$ mil)	3T26						3T25					
	Celulose	Papel e Embalagem	Bens de Consumo	Eliminações Intersegmentos	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel e Embalagem	Bens de Consumo	Eliminações Intersegmentos	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	**9.640.370**	**2.470.122**	**5.018.400**	**(613.348)**	**—**	**16.515.544**	**9.231.227**	**2.386.106**	**717.046**	**(181.234)**	**—**	**12.153.145**
Custo dos Produtos Vendidos	(6.885.296)	(2.008.744)	(4.189.145)	485.944	—	(12.597.241)	(6.392.777)	(1.736.229)	(505.989)	181.234	—	(8.453.761)
Lucro Bruto	**2.755.074**	**461.378**	**829.255**	**(127.404)**	**—**	**3.918.303**	**2.838.450**	**649.877**	**211.057**	**—**	**—**	**3.699.384**
Margem Bruta	*29%*	*19%*	*17%*	*—%*	*—%*	*24%*	*31%*	*27%*	*29%*	*—%*	*—%*	*30%*
Receitas (Despesas) Operacionais	**(980.737)**	**(383.640)**	**(950.531)**	**–**	**—**	**(2.314.908)**	**(1.170.568)**	**(363.192)**	**(196.089)**	**—**	**—**	**(1.729.849)**
Despesas com vendas	(520.286)	(194.666)	(491.483)	–	—	(1.206.435)	(536.057)	(167.637)	(146.267)	—	—	(849.961)
Despesas gerais e administrativas	(454.418)	(184.719)	(507.221)	–	—	(1.146.358)	(444.002)	(169.893)	(51.058)	—	—	(664.953)
Outras receitas (despesas) operacionais	4.162	(6.474)	48.173	–	—	45.861	(106.979)	(29.924)	1.236	—	—	(135.667)
Equivalência Patrimonial	(10.195)	2.219	–	–	—	(7.976)	(83.530)	4.262	–	—	—	(79.268)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	**1.774.337**	**77.738**	**(121.276)**	**(127.404)**	**—**	**1.603.395**	**1.667.882**	**286.685**	**14.968**	**—**	**—**	**1.969.535**
Depreciação, Exaustão e Amortização	**2.945.062**	**187.336**	**686.185**	**(82.987)**	**—**	**3.735.596**	**2.587.612**	**226.377**	**75.542**	**—**	**—**	**2.889.531**
EBITDA	**4.719.399**	**265.074**	**564.909**	**(210.391)**	**—**	**5.338.991**	**4.255.494**	**513.062**	**90.510**	**—**	**—**	**4.859.066**
Margem EBITDA	*49%*	*11%*	*11%*	*34%*	*—%*	*32%*	*46%*	*22%*	*13%*	*—%*	*—%*	*40%*
EBITDA Ajustado[1]	**4.805.244**	**276.541**	**802.792**	**(210.391)**	**—**	**5.674.186**	**4.461.660**	**532.447**	**206.189**	**—**	**—**	**5.200.296**
Margem EBITDA Ajustada[1]	*50%*	*11%*	*16%*	*34%*	*—%*	*34%*	*48%*	*22%*	*29%*	*—%*	*—%*	*43%*
Resultado Financeiro, líquido	**–**	**–**	**—**	**—**	**1.146.114**	**1.146.114**	**–**	**–**	**—**	**1.051.781**	**—**	**1.051.781**
Resultado antes do IRPJ e CSLL	**1.774.337**	**77.738**	**(121.276)**	**(127.404)**	**1.146.114**	**2.749.509**	**1.667.882**	**286.685**	**14.968**	**1.051.781**	**—**	**3.021.316**
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	—	—	(665.554)	(665.554)	–	–	—	(1.059.929)	—	(1.059.929)
Resultado do Exercício	**1.774.337**	**77.738**	**(121.276)**	**(127.404)**	**480.560**	**2.083.955**	**1.667.882**	**286.685**	**14.968**	**(8.148)**	**—**	**1.961.387**
Margem Líquida	*18%*	*3%*	*-2%*	*21%*	*—%*	*13%*	*18%*	*12%*	*2%*	*4%*	*—%*	*16%*

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

ANEXO 7 – Demonstração de Resultado Bens de Consumo (Arbex + Brasil)

Demonstração de Resultado Segmentada (R$ mil)	Bens de Consumo				
	3T26	2T26 pro forma (3)	Δ Q-o-Q	3T25 pro forma (3)	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	**5.018.399**	**4.788.212**	**5%**	**5.229.799**	**-4%**
Custo dos Produtos Vendidos	(4.189.144)	(3.531.213)	19%	(3.862.063)	8%
Lucro Bruto	**829.255**	**1.257.000**	**-34%**	**1.367.736**	**-39%**
Margem Bruta	*17%*	*26%*	*-9,8 p.p.*	*26%*	*-9,7 p.p.*
Receitas (Despesas) Operacionais	**(950.528)**	**(785.363)**	**21%**	**(843.307)**	**13%**
Despesas com vendas	(491.481)	(489.411)	—%	(494.544)	-1%
Despesas gerais e administrativas	(507.220)	(298.062)	70%	(348.631)	45%
Outras receitas (despesas) operacionais	48.174	2.110	—%	(132)	—%
Equivalência Patrimonial	—	—	—%	—	—%
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	**(121.273)**	**471.637**	**—%**	**524.429**	**—%**
Depreciação, Exaustão e Amortização[1]	**686.185**	**199.178**	**245%**	**190.341**	**261%**
EBITDA[2]	**564.912**	**670.815**	**-16%**	**714.770**	**-21%**
Margem EBITDA[2]	*11%*	*14%*	*-2,7 p.p.*	*14%*	*-2,4 p.p.*
EBITDA Ajustado[2]	**802.790**	**713.867**	**12%**	**747.055**	**7%**
Margem EBITDA Ajustada[2]	*16%*	*15%*	*1,0 p.p.*	*14%*	*2,0 p.p.*

(1) Inclui efeitos/amortização do PPA.

(2) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

(3) A Arbex foi consolidada a partir de 1 de julho de 2026 e, portanto, a transação afetou a posição patrimonial e financeira da Companhia em 30 de setembro de 2026. Não obstante, visando melhor comparabilidade do desempenho no 3T26 do segmento de Bens de Consumo com os respectivos períodos comparativos de 2T26 e 3T25, as informações contidas na tabela incluem a visão *pro forma* do desempenho econômico da Arbex nestes períodos. Informações não auditadas. Maiores detalhes constam no Comunicado ao Mercado de 21 de outubro de 2026.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.